



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O IMPACTO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO
APRENDIZADO DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE. CASO DA ESCOLA
PRIMÁRIA Nº 4039, CACUACO, LUANDA NO ANO LECTIVO 2022-
2023**

Autor: Tito Chindombe Artur Cangombe

Orientadora: Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O IMPACTO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO
APRENDIZADO DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE DA ESCOLA
PRIMÁRIA Nº 4039, CACUACO, LUANDA NO III TRIMESTRE DE
2022-2023

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da educação na especialidade de Pedagogia. Sob orientação da professora Manuela C. Gomes da Viegas, MSc.

Autor: Tito Chindombe Artur Cangombe

Orientadora: Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O IMPACTO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO
APRENDIZADO DOS ALUNOS DA 4ª CLASSE DA ESCOLA
PRIMÁRIA Nº 4039, CACUACO, LUANDA NO III TRIMESTRE DE
2022-2023**

O júri:

Presidente: _____

1º vogal: _____

2º vogal: _____

Secretário (a): _____

CLASSIFICAÇÃO _____

DATA DA DEFESA _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

À minha esposa, Luciana Francisco, aos meus pais, Artur Cangombe e Paulina Lucinga, pela motivação, durante os 4 Anos da minha formação.

AGRADECIMENTOS

À Deus todo poderoso, por tudo que têm feito por mim até chegar na realização da defesa do Trabalho de Fim de Curso.

Aos meus pais, Artur Cangombe e Paulina Lucinga, a minha esposa, Luciana Francisco, aos meus filhos, Artur Tito Cangombe, Francisco Tito Cangombe, Paulina Tito Cangombe, Josefina Tito Cangombe, António Tito Cangombe e Domingos Tito Cangombe, tudo só foi possível devido à vossa cooperação e boa vontade.

À minha orientadora, Manuela C. Gomes da Viegas, MSc. que transmitiu conhecimentos, experiências, mostrando o caminho certo para elaboração do Trabalho de Fim de Curso.

Aos professores do ISA, especialmente, Miguel Mavunga, Madalena João, Paulo Van-Dúnem dos Santos, Ezequiel Lupassa, António Caculo Bande e António Feijó, durante 4 anos dedicaram em transmitir o conhecimentos e experiências que contribuiu bastante para a nossa formação em Ciências da Educação.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) que nos disponibilizou a possibilidade da formação no grau de licenciatura em Ciências da Educação.

A todos amigos e colegas, nossos sinceros agradecimentos!

EPÍGRAFE

“Uma boa alimentação faz com que aumente o desempenho escolar e incentive os estudantes a participarem da aula”.

(Alves & Cunha, 2020)

RESUMO

A pesquisa aborda sobre o impacto da merenda escolar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos da 4ª classe da Escola Primária nº 4039 no Município de Cacuaco em Luanda no III Trimestre de 2022-2023. O tipo de pesquisa usado é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Qual é o impacto da merenda escolar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos da 4ª classe da Escola Primária nº 4039 no Município de Cacuaco em Luanda no III Trimestre de 2022-2023? Para responder a nossa problemática partimos nas seguintes hipóteses: H1: A distribuição da merenda escolar tem tido impacto negativo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola. H2: A merenda escolar pode ter um impacto positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola. H3: Não se pode considerar qualquer impacto da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola já que a mesma nunca foi distribuída. Traçamos como objectivo geral compreender o impacto da distribuição da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe. Objectivos específicos, determinar bases técnico científicas que fundamentam o impacto da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no Ensino Primário; avaliar o estado actual sobre o impacto da distribuição da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe e propor medidas para otimizar o impacto da distribuição da merenda escolar aos alunos da 4ª classe. Assim, os nossos objetivos e as hipóteses foram confirmadas.

Palavras-chave: Merenda escolar, desenvolvimento, aprendizado e alunos.

ABSTRACT

The research approaches on the impact of the school snack in the development of the students' of the 4th class of the Elementary school no. 4039 learning in the Municipal district of Cacuaco in Luanda in the III Quarter of 2022-2023. The research type used is the descriptive, we elaborated as departure question: Which is the impact of the school snack in the development of the students' of the 4th class of the Elementary school no. 4039 learning in the Municipal district of Cacuaco in Luanda in the III Quarter of 2022-2023? To answer our problem we left in the following hypotheses: H1: The distribution of the school snack has been having negative impact in the development of the students' of the 4th class learning in this school. H2: The school snack can have a positive impact in the development of the students' of the 4th class learning in this school. H3: She cannot consider any impact of the school snack in the development of the students' of the 4th class learning in this school since the same was never distributed. We drew as general objective to understand Understanding the impact of the distribution of the school snack in the development of the students' of the 4th class learning. Specific objectives, to determine bases technician scientific that you/they base the impact of the school snack in the development of the students' learning in the Primary education; to evaluate the state current on the impact of the distribution of the school snack in the development of the students' of the 4th class learning and to propose measures to optimize the impact of the distribution of the school snack to the students of the 4th annuls. Like this, our objectives and the hypotheses were confirmed.

Key word: He/she has a snack school, development, learning and students.

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e Gráfico nº1.....	27
Tabela e Gráfico nº2.....	29
Tabela e Gráfico nº3.....	31
Tabela e Gráfico nº4.....	33
Tabela e Gráfico nº5.....	34
Tabela e Gráfico nº6.....	36
Tabela e Gráfico nº7.....	38
Tabela e Gráfico nº8.....	39
Tabela e Gráfico nº9.....	41

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definições de termos conceitos	5
1.2. Conceitos de merenda escolar.....	7
1.3. Conceito de aprendizagem.....	9
1.4. Motivação da aprendizagem.....	10
1.5. Desenvolvimento da aprendizagem.....	13
1.6. Aluno da 4ª classe.....	15
1.7. Bases para a implementação da merenda escolar.....	16
1.8. Impacto da merenda no desempenho escolar.....	17
1.9. A merenda escolar em Angola.....	20
CAPITULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	22
2.1. Tipo de pesquisa.....	22
2.2. Modelo de abordagem	22
2.3. Níveis de estruturação de métodos	22
2.4. Técnica de recolha de dados.....	24
2.5. Instrumentos e procedimentos	24
2.6. População e amostra.....	25
2.7. Caracterização da Escola Primária nº4039 - Cacuaco.....	25
2.8. Dificuldades encontradas.....	26
CAPITULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	27
3.1. Apresentação análise e interpretação dos dados do questionário com os professores e membros de direcção.....	27
3.2. Apresentação, análise e interpretação dos dados do questionário aos alunos..	37
3.3.1. Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº1 da análise documental: Conceitos.....	44
3.3.2 Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº 2 da análise documental: Âmbito de aplicação.....	45
3.3.3. Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº 3 da análise documental:	

Aplicabilidade para os alunos da 4ª classe.....	45
3.3.4. Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº 4 da análise documental:	
Garantias sobre o seu financiamento.....	46
CONCLUSÕES.....	47
SUGESTOÊS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	49
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre o impacto da merenda escolar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos da 4ª classe. Os desafios enfrentados pela educação para que se tenha uma aprendizagem cada vez mais significativa e duradoura são vários, entre eles o assunto da merenda escolar que desde muito tem sido tema de debate e destaque no seio das escolas, sendo um elemento a se considerar como parte das garantias para uma aprendizagem segura, porém, sua efectivação nem sempre é notória considerando a variedade de contextos educativos.

A escola engloba vários aspectos que são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, os quais permitem que a criança atinja níveis de evolução cada vez mais elevados, e uma satisfatória formação educacional. O aprendizado é um processo dialético, há uma relação recíproca entre esses aspectos (cognição, afectividade e motricidade).

O desenvolvimento humano acontece, primeiramente a partir da interação de factores orgânicos e factores ambientais, que, por sua vez, deve atender as necessidades e as aptidões sensório-motoras, e depois psicomotoras do indivíduo.

A formação de bons hábitos alimentares é fundamental para o pleno desenvolvimento físico e cognitivo da criança, e a escola, como um espaço dedicado ao aprendizado, deve estar atenta à qualidade da merenda e incentivar os alunos a ingerir mais alimentos naturais para que possam crescer saudáveis.

A merenda escolar é organizada para que seja uma alimentação saudável e de alto teor nutritivo que contribuem significativamente para o crescimento e desenvolvimento da criança, porém se a escola oferecer no cardápio por exemplo: sopa, papa, soja, biscoito, cachorro quente, frutas e bolo a aceitação é bastante significativo.

As experiências alimentares incorporadas durante a infância são determinantes para a formação dos padrões alimentares adotados pelos indivíduos, sendo o ambiente escolar um importante local que possibilita o contacto e a criação de hábitos alimentares saudáveis.

Uma das formas de proporcionar tais práticas na escola é o fornecimento da alimentação escolar, definida como todo o alimento oferecido no ambiente escolar, durante o período lectivo, independentemente de sua origem. Por meio da oferta de

refeições nutricionalmente adequadas e de práticas educacionais em alimentação e nutrição, contribui-se para o crescimento do aluno nas áreas sociais, cognitiva, emocional e principalmente nutricional.

As visitas de constatação feita na Escola Primária nº 4039 no município de Cacuaco, permitiu o despertar o assunto sobre a merenda escolar no seio dos alunos da 4ª Classe. Foram verificadas certas situações no tocante a aprendizagem dos alunos, que permitiu a conclusão da existência de fracasso escolar por parte de muitos alunos, através de registos como: um número considerado de repetentes nas salas, alguns dos alunos não terminam o 5º e 6º tempo devido a fome, uma frequência elevada dos alunos nos lugares das senhoras que vendem ao redor da escola no momento em que deveria estar em sala de aula, entre outros.

Teve-se a percepção de que a frequência dos alunos no pátio da escola e ao redor das vendedoras, deve-se maioritariamente ao facto de que estes tinham interesse em comprar um bolinho ou outra coisa para comer, facto que conduz a reflexão sobre o impacto da merenda escolar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos da 4ª classe. Assim, com base nisso elaborou-se a questão de partida que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa:

✓ **Qual é o impacto da merenda escolar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos da 4ª Classe da Escola Primária nº 4039, Cacuaco, Luanda no ano lectivo de 2022-2023?**

Hipóteses

H1: A distribuição da merenda escolar tem tido impacto negativo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola.

H2: A merenda escolar pode ter um impacto positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola.

H3: Não se pode considerar qualquer impacto da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola já que a mesma nunca foi distribuída.

Objectivos

Os objetivos correspondem as metas a serem alcançadas numa determinada actividade, sendo impossível considerar uma actividade convicta quando nela não são prédefinidos objetivos. (Piletti, 2004).

Desta forma, para a presente pesquisa mediante as categorias de objetivos universalmente reconhecidas (geral e específicos), foram elaborados os que a baixo se listam:

Geral

➤ Compreender o impacto da distribuição da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe da Escola Primária nº 4039 no Município de Cacuaco em Luanda.

Específicos

- Determinar bases técnico científicas que fundamentam o impacto da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no Ensino Primário;
- Avaliar o estado actual sobre o impacto da distribuição da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe da Escola Primária nº 4039 no Município de Cacuaco em Luanda.
- Propor medidas para otimizar o impacto da distribuição da merenda escolar aos alunos da 4ª classe da Escola Primária nº 4039 no Município de Cacuaco em Luanda.

Delimitação e limitação de estudo

a) Delimitação

O presente estudo delimitou-se na Escola Primária nº4039, Cacuaco, Luanda. O projecto realizou-se no espaço temporal do III Trimestre de 2022-2023.

b) Limitação

O estudo limitou-se aos membros da Direcção da Escola, Professores e Alunos.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se pelo facto de se ter percebido que a busca pela melhor qualidade de ensino tem se tornado uma constante entre os profissionais de educação. São vários os factores que podem interferir no desempenho educacional de crianças, dentre eles, destaca-se a nutrição que segundo os especialistas podem favorecer o desempenho cognitivo de crianças.

Relevância acadêmica: Dentre os factores que podem influenciar o desenvolvimento intelectual do indivíduo, hoje se acredita que a força da nutrição pode desenvolver o cérebro, melhorando a inteligência e combatendo desgastes causados pelos dias modernos.

Ao longo dos anos especialistas buscam soluções para melhorar o desempenho cognitivo em crianças e adolescentes. Não é raro observar professores desmotivados com o baixo índice de aprendizagem de seus alunos. A maior parte de alunos da zona rural frequenta as aulas durante o período da tarde, onde segundo os professores e dados estatísticos, apontam o menor índice de aprendizagem na escola.

A nível social, considerando a criança como um complexo que envolve aspectos fisiológicos, cognitivos, psicológicos e sociais, esta revisão teórica procura abordar os principais tópicos de cada um destes elementos, buscando compreender o indivíduo nesta etapa do desenvolvimento como um ser global. Ante o exposto esperamos contribuir para o conhecimento em geral da comunidade escolar e envolvidos sobre a importância da merenda escolar, para o desenvolvimento dos alunos na vida escolar.

Estrutura do trabalho

O trabalho apresenta a seguinte estrutura:

- ✓ Introdução;
- ✓ No capítulo I: A Fundamentação Teórica, onde abordamos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;
- ✓ No capítulo II: Metodologia de pesquisa, aplicou-se os métodos para elaboração da pesquisa;
- ✓ No capítulo III: Discussão e resultados;
- ✓ Conclusões;
- ✓ Sugestões;
- ✓ Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

A abordagem conceptual aqui efectuada baseia-se nos conceitos chaves da pesquisa, nomeadamente: merenda escolar; desenvolvimento; aprendizado e alunos

Merenda escolar

Na visão de Bezerra (2002), merenda escolar ou alimentação escolar é todo alimento oferecido no ambiente escolar durante o período lectivo, sem se importar com a sua origem.

Para Bezerra (2002, p. 19), “a merenda escolar deve ser entendida como um instrumento de satisfação da necessidade fisiológica da criança se alimentar durante as quatro horas que permanece na escola, o que a torna mais predisposta à aprendizagem”.

Para Sawaya (2006), a merenda pode resolver a “fome do dia”, pois estômago vazio compromete a capacidade de atenção, diminuindo a disposição de viabilizar a aprendizagem de qualquer ser humano. De acordo com a finalidade do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), também chamado como programa da merenda, que é promover hábitos alimentares saudáveis, podem-se utilizar diversas situações nas quais as actividades educativas em nutrição podem ocorrer, visando a promover a saúde e possibilitar aquisição de conhecimento. (Brasil 2006).

De modo isolado, a palavra merenda é definida como uma refeição leve entre o jantar e o lanche, ganhando ainda significado como o farnel que se leva para comer em viagem ou em passeio, ou aquilo que as crianças levam para comer na escola (Ribeiro, Neves e Moreira, 2023).

Dos conceitos apresentados, percebe-se que, a merenda escolar não só satisfaz a necessidade fisiológica do aluno, porém, garante ao mesmo tempo predisposição do mesmo para a aprendizagem. Estamos certos de que não se pode ensinar alguém que não esteja predisposto a aprender, considerando-se mesmo vãos os esforços de quem tenta ensinar alguém nestas condições, o que de imediato pode indicar fracasso não só do aluno, como da aula, já que não há ocorrência de aprendizagem.

Merenda escolar se introduz no seio da sociedade, na medida em que a escola assume a responsabilidade na satisfação das necessidades alimentares das crianças/alunos no período da escola.

Desenvolvimento

Na perspectiva de Libâneo (1990), a aprendizagem corresponde a um processo de aquisição do conhecimento sobre a realidade mediante as situações de vida vivenciadas pelo aluno, sendo por isso considerado que a aprendizagem só se desenvolve quando aproximada as vivências do aluno.

Segundo Ferreira e Santos (2007), o conceito de desenvolvimento da aprendizagem é de facto entendido ou apresentado especificamente, o modo como a aprendizagem se desenvolve. A aprendizagem é um processo natural e espontâneo de qualquer ser humano.

Segundo Haydt (2011), concebe a aprendizagem como um processo dinâmico que depende da actividade mental do educando e que se dá por meio da mobilização de seus esquemas de pensamento, evidenciando a necessidade do ensino focar-se no desenvolvimento de actividades que incentivem o desenvolvimento mental do aluno, levando-o a observar, manipular, perguntar, pesquisar, experimentar, trabalhar, construir, pensar e resolver situações problemáticas.

A aprendizagem se desenvolve mediante a combinação de vários factores, entre eles, factores físicos, factores psicológicos, factores culturais, factores ambientais e fator familiar. A aprendizagem se desenvolve por uma adaptação, e, para melhor entendê-la, é necessário determinar quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente, Andrade (2022).

Aprendizado

Na perspectiva de Libâneo (1990), a aprendizagem corresponde a um processo de aquisição do conhecimento sobre a realidade mediante as situações de vida vivenciadas pelo aluno, sendo por isso considerado que a aprendizagem só se desenvolve quando aproximada as vivências do aluno.

Na visão de Piletti (2004, p. 31) refere que, aprendizagem corresponde uma simples assimilação de conhecimentos, conteúdos ou informações, conduzindo a um entendimento de que nem todo o conteúdo assimilado indica aprendizagem, ou seja, a aprendizagem pode ser descrita como um processo de aquisição e assimilação mais

ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Para Ferreira e Santos (2007) referem que, a aprendizagem é um processo natural e espontâneo de qualquer ser humano. Todo o ser nasceu com predisposição para aprender os diferentes hábitos e costumes característicos da sua geração e ou espécie. Deste modo, é possível considerar que todos podemos aprender, implicando imediatamente a existência de interferências quando se verifica que uma pessoa não está aprendendo.

Aluno

O aluno é o indivíduo pelo qual se destina o processo de ensino, aquele a quem deve ser desenvolvida as aprendizagens.

Toda a acção que o professor desenvolve para a materialização dos objectivos da educação é pensada tendo em conta o ser aprendente que precisa receber as bases estruturantes do conhecimento que garantem a o seu desenvolvimento para a tomada de conhecimento sobre si e sobre o mundo a sua volta, (Santos e Soares, 2011).

O aluno deve ser visto como um ser capaz de aprender a aprender, capaz de descobrir mediante as actividades do ensino os conhecimentos a sua volta. Um ser que necessita de orientação para a execução. O aluno é um ser em desenvolvimento que necessita a acção do professor na criação do ambiente favorável para a construção do conhecimento, (Guedes, 2013).

“O aluno é aquele que recebe instrução de outrem, discípulo, aprendiz”, (Camacho eTavares, 2014).

1.2. Conceitos de merenda escolar

A merenda escolar possui uma posição de destaque entre as opiniões sobre a educação de qualidade às pessoas em determinada sociedade, desde a sua inserção no contexto da escola que sinteticamente é entendida como um meio eficiente para assegurar que os alunos tenham permanência e interesse de voltar à escola.

De modo isolado, a palavra merenda é definida como uma refeição leve entre em o jantar e o lanche, ganhando ainda significado como o farnel que se leva para

comer em viagem ou em passeio, ou aquilo que as crianças levam para comer na escola (Ribeiro, Neves, & Moreira, 2023).

A expressão merenda, mediante apresentado pelas autoras, pressupõe desde já uma refeição simples.

Com base nos pressupostos a cima, e, no entendimento imediato sobre a expressão merenda escola, refere (Bezerra, 2002) que alimentação escolar é todo alimento oferecido no ambiente escolar durante o período lectivo, sem se importar com a sua origem.

Do entendimento a cima, entende-se que o conceito de merenda escolar se introduz no seio da sociedade, na medida em que a escola assume a responsabilidade na satisfação das necessidades alimentares das crianças/alunos no período da escola.

Como se indica na abordagem de (Bezerra, 2002, p. 19) “à merenda escolar deve ser entendida como um instrumento de satisfação da necessidade fisiológica da criança se alimentar durante as quatro horas que permanece na escola, o que a torna mais predisposta à aprendizagem”.

No conceito apresentado a cima, pode-se ver seguro o entendimento de que a merenda escolar não só satisfaz a necessidade fisiológica do aluno, porém, garante ao mesmo tempo predisposição do mesmo para a aprendizagem. Estamos certos de que não se pode ensinar alguém que não esteja predisposto a aprender, considerando-se mesmo vãos os esforços de quem tenta ensinar alguém nestas condições, o que de imediato pode indicar fracasso não só do aluno, como da aula, já que não há ocorrência de aprendizagem.

Neste sentido, o conceito de merenda escolar está diretamente ligado com a alimentação distribuída aos alunos em período da escola cuja finalidade principal é a de assegurar as condições nutritivas dos mesmos, sua motivação e permanência no recinto escolar e pré-disposição para aprendizagem, assim como para a adoção de hábitos alimentares saudáveis através das atividades pedagógicas da escola. (Almeida, 2014).

Em todo o contexto escolar não será diferente o entendimento sobre a merenda escolar, como por exemplo, refere (Chiquemba, 2021, p. 16) que a luz da lei regulamentadora da merenda escolar em Angola, a merenda escolar é definida como “todo o suplemento alimentar e nutricional distribuído gratuitamente a todas as escolas do ensino primário público e privados em regime de comparticipação durante as actividades curriculares e extracurriculares”.

1.3. Conceito de aprendizagem

Para (Both, 2011, p. 36), a aprendizagem é o alvo de toda ação educativa, isto é, onde se considera ensino, é necessário que se tenha como resultado a aprendizagem, pressupondo de igual modo a existência de dois intervenientes directos, nomeadamente a pessoa que ensina e sujeito aprendente que na lógica da educação sistematizada, dão lugar ao processo de ensino-aprendizagem em que directamente intervêm o professor (o que ensina) e o aluno (o que aprende).

Deste entendimento, pode-se imediatamente compreender a aprendizagem como o resultado do ensino, o que coaduna com a percepção de (Both, 2011, p. 36) que ao definir aprendizagem, do ponto de vista da aprendizagem refere que a “aprendizagem é um processo bilateral em que professor e aluno aprendem, sendo o aluno o principal agente da aprendizagem”.

De modo geral, referem (Ferreira & Santos, 2007) que a aprendizagem é um processo natural e espontâneo de qualquer ser humano. Todo o ser nasceu com predisposição para aprender os diferentes hábitos e costumes característicos da sua geração e ou espécie. Deste modo, é possível considerar que todos podemos aprender, implicando imediatamente a existência de interferências quando se verifica que uma pessoa não está aprendendo.

Também em abordagens sobre o conceito de aprendizagem Piletti (2004, p. 31) refere que esta não corresponde a uma simples assimilação de conhecimentos, conteúdos ou informações, conduzindo a um entendimento de que nem todo o conteúdo assimilado indica aprendizagem. Assim, o autor recorre a citação a Chmitz referindo que a aprendizagem pode ser descrita como “um processo de aquisição e assimilação mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

Na perspectiva de (Libâneo, 1990) a aprendizagem corresponde a um processo de aquisição do conhecimento sobre a realidade mediante as situações de vida vivenciadas pelo aluno, sendo por isso considerado que a aprendizagem só se desenvolve quando aproximada as vivências do aluno.

Pressupõe-se deste modo que a aprendizagem deve sempre ter efeitos na vida diária das pessoas, significando uma mudança de comportamento.

Em citação a Piaget, (Gago, 2012, p. 15), apresenta a mesma percepção sobre aprendizagem, aqui, indica-se a aprendizagem como “um processo normal de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca de equilíbrio, através das fases da acomodação e assimilação”.

Toda aprendizagem incidente sobre o aluno pode gerar uma reorganização mental, pois que o indivíduo experimenta mudanças sobre a forma como vê e manipula determinados objectos e ou interagem em determinados ambientes.

Não muito distanciada do pensamento a cima, em interpretação da concepção do movimento da escola nova, sobre a aprendizagem (Haydt, 2011), concebe a aprendizagem como um processo dinâmico que depende da atividade mental do educando e que se dá por meio da mobilização de seus esquemas de pensamento, evidenciando a necessidade do ensino focar-se no desenvolvimento de actividades que incentivem o desenvolvimento mental do aluno, levando-o a observar, manipular, perguntar, pesquisar, experimentar, trabalhar, construir, pensar e resolver situações problemáticas.

Uma vez mais pode-se verificar que a aprendizagem requer actividade mental e física, aspectos que necessitam de atenção do aprendente para que se desenvolva. Aqui, pressupõe-se que as condições que geram a aprendizagem devem ser asseguradas para que efectivamente esta ocorra.

1.4. Motivação da aprendizagem

Interessa-nos realçar sobre a motivação da aprendizagem, considerando-se um elemento chave para que aja aprendizagem, de igual modo, entendendo que questões da implementação da merenda escolar estão estreitamente ligadas a segurança de

condições que permeiem a aprendizagem, estando assim identificada no campo da motivação.

No parecer de (Zanon & Althaus, 2009, p. 67) “a motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afectos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros”.

Para que haja aprendizagem, o indivíduo deve canalizar a sua atenção a isso, porém ele deve estar motivado para o efeito.

Não muito além da percepção a cima, Fita (2007), também citado por (Zanon & Althaus, 2009, p. 67) refere que “a motivação é um conjunto de variáveis que activam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”.

De outro modo, percebe-se que sem motivação não se alcançam efetivamente os objetivos estabelecidos, porém, um processo de aprendizagem que se queira eficiente, deve ser preparado no sentido de que de se tenham condições motivacionais para a aprendizagem.

Corroborando com a ideia, (Abreu, 2002, p. 5) refere que “a motivação está na raiz do comportamento. Toda a actividade tem origem numa “energia” geradora de “forças”, ou de dinamismos que mobilizam ou que põe em movimento os protagonistas da actividade”

Na verdade, são várias as situações que permeiam a motivação dos alunos para o aprendizado, daí que citando Fita (2007), (Zanon & Althaus, 2009) mostram que a motivação é um conjunto de variáveis, um conjunto de situações que garantem o foco para a concretização dos objetivos, o que nos conduz a necessidade da percepção sobre as diferentes variáveis mencionadas, buscando aqui indicar as diferentes variáveis que impulsionam a motivação.

Num mesmo entendimento, surge (Figueiredo, 2011, p. 4) apresentando a motivação como o “conjunto de razões que leva a realização de uma determinada acção”. Neste sentido, existem razões de vária ordem para que se considere um grau de motivação dos alunos, tais razões podem ser internas ou externas.

Pesquisas sobre a motivação indicam, no entanto que existem agrupados dois tipos de factores que impulsionam a motivação, entre eles os factores intrínsecos e os extrínsecos, dando conta que um é inerente a pessoa, e outro inerente ao ambiente.

Segundo (Figueiredo, 2011, p. 6), “a motivação intrínseca é considerada como o género de motivação mais natural, uma vez que vai de encontro aos interesses genuínos dos aprendestes”. Daqui, percebe-se que o interesse, o gosto e a curiosidade da pessoa em aprender se tornam fundamentais para o processo a que se insere.

Deste modo, é fundamental que se tenham em conta as condições que cativem e ou impulsionem o interesse do aluno em se manter disposto e interessado na aprendizagem, pelo contrário, pode ocorrer o facto de que haja fracasso na educação pela ausência do interesse do aluno, aqui, concordando com (Barreiros, 2008, p. 40) referindo que “a ausência do interesse do aluno é um dos principais factores causadores da evasão escolar e do fracasso na educação”.

Do ponto de vista da motivação intrínseca, (Imaginário, et al., 2014) referem que esta é determinada pela satisfação das necessidades psicológicas básicas de autodeterminação ou autonomia, de competência e de pertença ou vínculo com outras pessoas. Desta forma, pode-se olhar e reflectir a motivação intrínseca em partes como um resultado de situações externas a pessoas, criados pelo ambiente em que interagem.

Em citação a Guimarães e Bzunneck (2002), (Imaginário, et al., 2014, p. 93) indicam que “a motivação extrínseca está associada as rotinas que aprendemos ao longo da vida, sendo direccionada para responder a um elemento externo à tarefa com o objectivo de obter recompensas materiais ou sociais”.

Do conceito apresentado sobre motivação extrínseca, percebe-se então que um ambiente pode ser motivacional quando assegura a atribuição de recompensas aos participante de uma determinada actividade, assim, entende-se aqui, que sendo a merenda escolar um aperitivo para a satisfação das necessidade fisiológicas do aluno, constitui-se também num estímulo, uma recompensa que pode ajudar a conduzir o aluno para a escola e mantê-lo nesse recinto, ajudando assim na sua disposição para a participação e permanência na sala de aula.

Quando nos reportamos especificamente à motivação para a aprendizagem, referim-nos a um processo psicológico que irá determinar a realização de determinada actividade ou tarefa. Desta forma, além de ter um desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo adequado, para a realizar as tarefas de forma satisfatória, é ainda necessário que o aluno tenha um nível de motivação intrínseca ou extrínseca adequado.

A questão da motivação da aprendizagem deve ser tida sempre em conta para que se tenham em vista e sejam desenvolvidas as acções necessárias para que não falte.

1.5. Desenvolvimento da aprendizagem

O conceito de desenvolvimento da aprendizagem não é de facto entendido e ou apresentado especificamente, pois que, quando se fala da aprendizagem, já se referem na maioria dos autores sobre o modo como a aprendizagem se desenvolve. Interessa-nos analisar de modo separado aqui pois que parece um assunto necessário de ser abordado para que se tenha sempre em atenção diante dos fazedores de que a aprendizagem é um processo e tem diferentes etapas de desenvolvimento, pelo que necessitasse perceber como é que a mesma se desenvolve no indivíduo. (Ferreira & Santos, 2007).

Ainda para (Ferreira & Santos, 2007), a abordagem sobre a merenda escolar ínsita um pensamento de que são necessárias várias actividades e ou condições para que haja aprendizagem, assim apresentam-se a baixo ideias que elucidam o modo como a aprendizagem se desenvolve ou pode ser desenvolvida no indivíduo.

Partindo do já anteriormente mencionado pela citação a (Ferreira & Santos, 2007), a aprendizagem é um processo natural e espontâneo de qualquer ser humano. Todo o ser nasceu com predisposição para aprender os diferentes hábitos e costumes característicos da sua geração e ou espécie.

O construtivismo de Piaget defende a ideia de que a aprendizagem é resultado da acção do sujeito, “não há (no Homem) estruturas cognitivas *a priori* ou inatas: apenas o funcionamento da inteligência é hereditário e ele não gera estruturas senão pela via de uma organização de acções sucessivas exercidas sobre objectos” (Bertrand, 1991, p. 66).

O ambiente em que o sujeito se envolve, as actividades em que o aprendente é submetido, asseguram as condições de desenvolvimento da aprendizagem, ou seja, é necessário que haja um ambiente bem preparado para que a aprendizagem ocorra.

Mediante a abordagem, interessa-nos a busca sobre o entendimento da teoria do condicionamento operante sobre a aprendizagem, que segundo (Tabile & Jacometo, 2017) defende que a aprendizagem se desenvolve quando estímulos extra se tornam fortemente associados aos estímulos naturais que aliciam as respostas de aprendizagem.

A aprendizagem se desenvolve mediante a combinação de vários factores, entre eles, factores físicos, factores psicológicos, factores culturais, factores ambientais e fator familiar. “A aprendizagem se desenvolve por uma adaptação, e, para melhor entendê-la, é necessário determinar quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente”. (Andrade, 2022, p. 102).

Mediante o exposto, percebe-se aqui que o desenvolvimento da aprendizagem está intimamente ligado aos diferentes factores que podem condicionar a mesma, sendo necessário que a escola tenha atenção a tais factores, sobre como estão para prevenir que situações de insucesso ou dificuldade na aprendizagem sejam vivenciadas pelos alunos. De facto são vários os factores, porém para cada um deles deve se ter em conta a sua efectivação de modos a que equilibradamente sejam criadas as condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A questão da alimentação para o sujeito aprendente, pode diretamente ser entendida dentro dos factores físicos já que ela serve de veículo para a nutrição do organismo físico, porém, é necessário que se perceba que a mesma também tem implicações do ponto de vista psicológico das pessoas, pois que na medida em que não se satisfaz a necessidade de alimentação das pessoas, estas podem demonstrar estado de desânimo e até mesmo falta de energia suficiente para o desenvolvimento dos processos mentais que asseguram o funcionamento psicológico.

Conforme a (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2020):

Existe uma ligação entre aquilo que comemos e o nosso bem-estar. Uma alimentação saudável não serve apenas para cuidar da nossa Saúde Física, mas também da nossa Saúde Psicológica. Claro que escolher alimentos saudáveis não é suficiente para curar

um cancro ou uma depressão, mas pode ajudar-nos a sentir melhor e a viver uma vida mais saudável.

Nesta perspectiva, compreende-se que a questão da alimentação está intimamente ligada ao desenvolvimento da aprendizagem, pelo que a merenda escolar se pode analisar estreitamente ligado ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no contexto da pesquisa.

1.6. Aluno da 4ª classe

A necessidade de percepção sobre o aluno da 4ª classe surge exatamente pelo facto de que se precisa perceber as bases necessárias para a reflexão de assuntos sobre a merenda escolar, já que não é um facto de implementação exequível e equivalente aos demais níveis de ensino.

Mediante lei 17/16 que regula o sistema nacional de educação e ensino, o ensino primário tem a duração de 6 anos, tendo como acesso aos mesmos os alunos que completam pelo menos 6 anos no ano de ingresso, como exposto no artigo 27º no segundo ponto.

Mediante a lei mencionada, o aluno da 4ª classe deve estar com 9 (nove) anos de idade ou por completar 9 (nove) anos no ano da frequência da referida classe, sendo em termos da sua idade, mediante as fases da vida humana entendida como um infantil.

A fase da infância é a fase que vai desde o nascimento até os onze anos de idade, sendo um período caracterizado como de muita aprendizagem e novidades, sendo nesta em que os indivíduos começam a descobrir o mundo a sua volta bem como as relações pessoais, sendo ainda nesta fase inteiramente dependentes de pais e ou encarregados de educação/responsáveis pelo. (Haddad, 2021).

Mediante a percepção sobre a fase de vida do aluno da 4ª classe mediante a sua idade estabelecida pela lei reguladora do Sistema Nacional de Educação e Ensino, o aluno é ainda um ser dependente, não tem poderes para seu auto sustentabilidade, dependendo dos seus pais e ou responsáveis o provimento das necessidades básicas para a vida, assim, entende-se que o poder decisivo sobre a sua alimentação ainda não é autónomo. As condições que os pais apresentam definem o

que o mesmo come, como e quando come, sendo assim, a escola, na medida em que se encarrega em cuidar deste aluno durante o seu período de permanência na escola, exerce também o papel importante na segurança alimentar do mesmo.

Os alunos da quarta classe estão em idade normal para o benefício da merenda escolar a mesma é distribuída para os alunos no Ensino Primário, ciclo em que estão inseridos.

1.7. Bases para a implementação da merenda escolar

Tem-se fundamentado a cima que a merenda escolar surge como uma resposta as necessidades de nutrição dos alunos, isto é, no sentido de auxiliar na alimentação dos alunos para um processo nutritivo seguro dos mesmos, dando-se a percepção de que a mesma surge então como um suplemento alimentar para os alunos que em seu contexto de vida têm dificuldades ao acesso a uma alimentação equilibrada.

Mediante ao significado que se vem tendo, indica que no contexto histórico, cultural e político da escola pública de ensino fundamental, a merenda escolar extrapola sua especificidade de suplemento alimentar, transformando-se em fator de regulação das atividades curriculares, elemento agregador de pessoas pobres no espaço escolar e instrumento que tende a naturalizar a situação desfavorável, de vida e de escola, em que se encontra a maioria dos alunos do ensino público. (Bezerra J. A., 2002).

A situação do enquadramento da merenda escolar surge acarretando consigo dois grandes significados, nomeadamente: combate ao insucesso escolar e a melhoria do estado nutricional da criança. Nesta perspectiva, entende-se a escola como garante dos direitos da criança no que diz respeito a alimentação, bem com a segurança e garantia da saúde. (UNICEF, 2018).

Desde muito cedo, mesmo antes de se ter pensado na merenda escolar, a questão sobre o desempenho escolar esteve na tónica da classe da educação, dá que as situações asseguradoras da boa aprendizagem estavam presentes mesmo quando não se pensasse. Como indica (Brás & Souza, 2026), a merenda escolar só surge como uma resposta aos impulsos contraditórios a aprendizagem, como é o caso da fome na hora da aula e situações de desnutrição provocada por má ou não alimentação.

A questão da implementação escolar da merenda surge desde muito cedo por preocupações a volta da alimentação e nutrição dos indivíduos, tendo se registado na história como primeiros indicativos sobre o assunto o ensaio sobre a amamentação e o manejo de crianças por Wiliam Condogan que defende os direitos da criança à vida e a liberdade, tendo ditado regras empíricas para a amamentação e alimentação e outros cuidados. (Stefanini, 1998).

Outro facto também mencionado por (Stefanini, 1998) sobre a origem da merenda escolar diz respeito a decretação da Lei de Saúde pública nos estados Unidos em 1848, facto que marcou as primeiras iniciativas de organização da comunidade em torno de problemas sociais e sanitários.

Diante do exposto, verifica-se que situações sociais que atentam a saúde e o concomitante desenvolvimento da criança estão na base da criação de programas que assegurem o acesso aos suplementos necessários para o bom desenvolvimento destes que serviram como braço forte para a comunidade do amanhã.

Desse modo, questões ligadas a saúde da criança em idade escolar, estão diretamente ligadas a atribuição da merenda escolar, assim, desde 1908 surge o movimento da merenda escolar.

O movimento da merenda escolar se iniciou em Nova York, em 1908, como um esforço para suplementar a dieta de crianças subnutridas. Era oferecida uma merenda quente, ao meio dia, para as crianças pobres. Estudos realizados em 1917 estimaram que 21% das crianças das escolas da cidade de Nova York sofriam subnutrição; em 1918 encontrou-se a prevalência de 15 a 25% nos escolares dos Estados Unidos. Somente na década de 30 a Merenda Escolar se instalou. (Stefanini, 1998, p. 27)

Diante do exposto, percebe-se que entre as intenções para a implementação da merenda envolviam-se factores como a pobreza que é uma das grandes causas de dificuldades ao acesso a uma alimentação saudável. Nisto, entende-se que as bases para a implementação da merenda escolar se assentam na necessidade de garantir saúde e bem-estar dos alunos, acautelando uma formação que permita um enquadramento social efectivo, capaz de contribuir para o desenvolvimento.

1.8. Impacto da merenda no desempenho escolar

A merenda escolar, enquanto alimentação destinada aos alunos, representa por si só um grande meio para garantia do desempenho escolar dos alunos. Como se foi vendo, a alimentação é fundamental para que sejam seguras as condições físicas, emocionais e psicológicas dos alunos, na medida em que está assegurada a ingestão de nutrientes necessários para a saúde dos indivíduos.

Reflectindo sobre o assunto (Alves & Bandeira, 2023), citando por Alwast et al (2017) entende-se que uma alimentação nutritiva e com qualidade auxilia no desempenho académico de alunos em idade escolar, mencionando assim factores que ligados à alimentação podem implicar o referido desempenho, indicando aspectos como: hábitos alimentares inadequados, sono, condições socioeconómicas, actividades físicas.

Da reflexão acima, conduz-se à percepção de que a merenda escolar ajuda o aluno na tomada de hábitos alimentares de qualidade, necessários para a reposição das condições físicas e mentais necessárias para o desenvolvimento do aprendizado.

Num pensamento semelhante ao exposto acima, (Alves & Bandeira, 2023, p. 5), citando (Alves & Cunha, 2020) continuam referindo o seguinte:

Uma boa alimentação faz com que aumente o desempenho escolar e incentive os estudantes a participarem da aula. Pois que, oferecer alimentos saudáveis na merenda escolar de crianças e adolescentes garante que eles tenham acesso a alimentos benéficos à saúde, além de esses alimentos garantirem equilíbrio nutricional e qualidade de vida dos educandos.

De facto a merenda escolar enquanto alimentação oferecida aos alunos pode assegurar as condições para que haja desempenho escolar, porém, é necessário que seja uma alimentação de qualidade, ou seja, a escola não deve só se preocupar em dar de comer aos alunos, porém a preocupação deve estar desde a garantia de alimentos de qualidade à aquisição de hábitos alimentares benéficos à sua saúde.

Segundo Frota, Páscoa, Bezerra, & Martins (2009, p. 279) referem que, “crianças desnutridas apresentam limitações de aprendizagem, não respondendo adequadamente aos estímulos, reproduzindo o interesse diante do ato de brincar e explorar o novo”. Aqui, percebe-se que se por exemplo o ambiente familiar não

conseguir criar condições para uma alimentação nutritiva, a desnutrição que o aluno traz consigo do seu ambiente se torna num elemento nocivo ao desenvolvimento da aprendizagem, percebendo-se aqui imediatamente que como uma resposta a situações de insuficiências no suprimento alimentar dos alunos pelas famílias, a merenda escolar revela-se de grande importância para a segurança sobre a qualidade do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Confrontando a ideia acima, pode-se ater a percepção de (Lima, 20018, p. 10) referindo exatamente “que uma alimentação em horário escolar com alta qualidade tem sido considerada um dos intervenientes favoráveis a permanência e ao bom desenvolvimento do aluno na escola, que proporciona uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem”.

Partindo das motivações para a implementação da merenda na escola, chegase com certeza à conclusão de que a ausência da merenda escolar pode causar sérios problemas aos alunos, já que muitos deles pelas condições socioeconômica das famílias não têm condições para tomar uma refeição sequer ao longo do dia, o que interfere exatamente na atenção necessária do aluno para as aulas, já que por exemplo, a questão da desnutrição das crianças entre as causas, é indicada como causadora atrasos no desenvolvimento do indivíduo.

Como aponta (Stefanini, 1998, p. 4) “agravos nutricional precoces, repetidos e prolongados durante as fases críticas do crescimento e desenvolvimento deixam efeitos que se manifestam em atraso considerável de estrutura, maturação desfasada do esqueleto e sistema nervoso central”.

A nutrição sem sobra de dúvidas desempenha também um papel fundamental no desempenho dos alunos e, por ser a alimentação um dos seus principais garantes, é necessário então que se atenha a mesma para que sejam evitadas situações de baixo desempenho por desnutrição escolar por desnutrição.

No mesmo sentido, em citação a (Costa et al., 2001), (Frota, Páscoa, Bezerra, & Martins, 2009, p. 286) referem que a merenda escolar não só tem o papel de combater a desnutrição, mas também serve como uma das ferramentas que possibilitam “o aprendizado, no cenário escolar, proporcionando conforto e bem-estar

ao aprendiz, prevenindo a dispersão na aula por consequência da fome, pois está, na maioria das vezes, é a única alimentação do dia para a criança”.

O cenário que impulsiona a realização desta pesquisa, baseia-se na frequência dos alunos no pátio da escola, fora da sala de aula mesmo em momento em que as aulas decorrem, estando muitos do lado de fora em arredores das comerciantes que trazem consigo aperitivos alimentares diferentes. Num foco estudando a permanência dos alunos na escola, Lima (2018, p. 11) realça exatamente que a merenda escolar joga um papel fundamental em conseguir que os alunos estejam na escola sem distração com outras coisas, pois que entre as necessidades de satisfação da fome a escola já se encarrega de distribuir a merenda escolar. Como indica a autora, “a merenda escolar, evidenciando-se uma alimentação nutritiva e bem elaborada, pode contribuir consideravelmente na permanência do aluno no âmbito escolar e lhe proporciona a facilidade na aprendizagem de dos conteúdos ministrados”.

1.9. A merenda escolar em Angola

A Merenda Escolar em Angola é coordenada pela Direcção Nacional para a Acção Social Escolar, órgão do Ministério da Educação a quem compete a execução administrativa do Programa de Merenda Escolar, que tem, entre várias competências, estabelecer a política que rege o Programa de Merenda Escolar, normas e regulamentos. A sua concepção é de carácter nacional, abrangendo a todas as escolas públicas em toda extensão do território nacional. Legalmente, o programa de merenda escolar é legislado pelo Decreto Presidencial 138/13 24 de Setembro.

Mediante os objetivos apresentados no decreto a cima mencionada, a merenda em Angola responde as necessidades nutritivas dos alunos servindo como suporte às famílias carenciadas que tem dificuldade em garantir alimentação segura aos seus educandos, o que como muito se viu, mediante fundamentação, impede de que maneira o desenvolvimento intelectual dos alunos. Em síntese, a lei refere: o programa de merenda escolar objectiva: estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças, favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças, prevenir situações de abandono e insucesso escolar. Art. 4º.

O Programa de Merenda Escolar tem como órgão de consulta técnica as seguintes estruturas: Ministério do Planeamento, das Finanças, da Saúde, da Agricultura, da Administração do Território e da Reinserção Social.

Dada a complexidade e dimensão do programa, tendo em conta as avultadas somas de dinheiro que envolve, seu alargamento, eficácia e eficiência só serão possíveis através da participação de terceiros. O Governo por si só não terá a capacidade de atender um programa desta envergadura, pelo que deve recorrer a parceiros como organizações não governamentais, Igrejas, doadores, empresários e comunidade local.

Os planos sobre a implementação da merenda escolar em contexto angolano são claros, porém, a sua efectivação não é ainda uma realidade no contexto das escolas, facto que os Sindicatos de professores têm estado a discutir diante do estado para a sua implementação imediata nas escolas, já que o índice de pobreza é elevado e os alunos não chegam à escola em condições de aprenderem, sendo impedidos pelo mais básico que é a fome.

Segundo o jornal de Angola, o estado trabalha incansavelmente na garantia da merenda escolar, tendo em 2021 linhas que incluem os bens de produção local na produção da merenda escolar para facilitar o seu acesso às escolas em todo o país. (Angola, 2021). Na mesma nota do jornal, a Ministra da educação Luísa Grilo refere que “apesar das dificuldades económicas e financeiras que o país vive, agravadas com a pandemia da covid-19, o executivo tudo tem feito com vista a universalizar a merenda nas escolas do ensino primário públicas, privadas e comparticipadas, no quadro do plano de desenvolvimento nacional”.

Interessa, no entanto, realçar que até ao momento mediante constatação de escolas não beneficiadas pela merenda escolar, a questão não é ainda de carácter beneficente a todas as crianças do ensino primário, o que deve estar sob atenção dos dirigentes.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Reserva-se para este capítulo a descrição das ferramentas que serão utilizadas para a materialização da pesquisa, atribuindo-lhe o significado científico. Abordagem sobre o tipo de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, população e amostra bem como a caracterização do local da pesquisa.

3.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa será do tipo exploratória, esta é entendida como a que se foca na busca de mais informações sobre um assunto novo, (Sousa e Baptista, 2015).

3.2. Modelo de abordagem

O estudo segue o modelo de abordagem quali-quantitativa ou mista. Por pesquisa quali-quantitativa entende-se como o tipo de pesquisa que permite a mistura de técnicas de pesquisa, ou seja, a considerasse um intercâmbio entre as abordagens pelas técnicas específicas interagindo entre si.

Como se pode ver em Canastra, Haanastra e Vilanculos (2015), ao se tratar do paradigma misto, não se trata especificamente de um paradigma mais sim da combinação de instrumentos e técnicas habitualmente associados a um paradigma específico.

Esta combinação permitirá na percepção por vários pontos de vista dos dados observados, estando estes vinculados no uso de duas técnicas: Inquérito por questionário.

3.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Os métodos teóricos cumprem uma função epistemológica possibilitando a concepção teórica dos dados colectados. Estes métodos criam as condições para que se perceba mais de modo geral sobre o fenómeno, desde o contexto da pesquisa até ao universal, (Zayes, 1995).

Adequados as condições específicas do estudo, usar-se-á os métodos IndutivoDedutivo, Histórico lógico e a análise bibliográfica que se descrevem a seguir.

✓ **Método Indutivo**

Para o presente trabalho será útil o método indutivo. Sendo um método que permitiu partir do particular para chegarmos ao geral, o raciocínio indutivo estuda primeiro o máximo possível de casos particulares para depois confirmar uma realidade geral, (Lakatos e Marconi, 2000, p.63).

✓ **Método Dedutivo**

Segundo Lakatos e Marconi (2000, p.63), o método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenómenos particulares.

✓ **Histórico/lógico**

Este método permitirá fazer uma abordagem sobre a evolução do papel do professor nas diferentes etapas de evolução do ensino, mediante a inovação pedagógica considerada na prática docente.

✓ **Análise bibliográfica**

Por meio deste método serão analisadas diferentes bibliografias como: Livros, dissertações, artigos científicos abordando sobre a temática em estudo. Ao longo do trabalho foram feitas citações para fundamentar os conceitos de modos a que se permeie a compreensão social sobre o mesmo.

b) Nível empírico / experimental

Toda pesquisa deve ser bem planificada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos. Esse planeamento envolve a tarefa de colecta de dados que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa. Dentre os métodos empíricos utilizados estão os seguintes: Observação e inquérito por questionário.

c) Nível estatístico / matemático

Usou-se o método estatístico descritivo tais como as frequências absolutas, relativas e percentagens para a melhor compreensão do ponto de vista qualitativo dos

resultados obtidos. Estes métodos servem para a quantificação dos dados adquiridos por meio da sua aplicação.

Será de grande importância para este trabalho, pois que a maior parte dos dados colectados e aqui analisados foram quantificados.

Conforme Battisti e Battisti (2008, p.10), como mostra a componente estatística é um conjunto de técnicas para a colecta, organização, análise e interpretação numéricos.

3.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas aqui apresentadas são entendidas como a operacionalização dos métodos e correspondem ao essencial para a realização do empirismo directo dessa pesquisa.

Segundo Zayes (1995), mostra a técnica como uma operação do método, sendo fundamental na colecta processamento e análise dos dados contando com instrumentos próprios.

Os dados serão colectados com base da observação, inquérito por questionário e pesquisa bibliográfica e documental.

3.5. Instrumentos e procedimentos

Possibilitará conhecer a real situação da orientação da concepção do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. O instrumento central utilizado foi o questionário, livros e documentos que abordam o assunto em estudo.

Esta técnica do inquérito é uma das mais usuais em estudos de carácter quantitativos sendo caracterizada por grandezas absolutas, estimar grandezas relativas, descrever uma população ou amostra, verificar hipóteses de natureza ou frequência de um comportamento variado, como refere Matalon (2001).

Também se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas aos prováveis inqueridos que lhes pode ser enviado a quem responde com prazo certo de devolução ao pesquisador, sendo que pode ser abertos ou fechados. Considera-se também o questionário que contém as perguntas de ambas as categorias, (Aragão e Neta, 2017).

Através de uma matriz (o questionário) realizou-se na prática o levantamento dos dados com os professores cuja análise permitiu o diagnóstico da pesquisa.

3.6. População e Amostra

A população do estudo é constituída pelos membros da Direcção, professores, alunos e pais e encarregados de educação da Escola-alvo. O critério de amostragem considerado no estudo é do tipo probabilístico do modelo aleatório simples pelo facto de que não se seleccionou de um modo prévio os participantes desta, houve possibilidade de cada um dos participantes ser parte da amostra aqui utilizada.

A amostra aleatória simples é característica da amostragem probabilística considerada como a mais conhecida nos procedimentos científicos por permitir que todos os integrantes da população em estudo tenham a mesma possibilidade em participarem do estudo, (Almeida e Freire, 2017).

Segue a baixo a tabela descritiva da quantidade da população e da amostra utilizada no estudo

Tabela de descrição da população e amostra

Nº	Intervenientes	População	Amostra	Percentagem %
01	Director Geral	1	1	1%
02	Subdirector pedagógica	1	1	1%
03	Professores	25	12	48%
04	Alunos	90	45	50%
05	Total	246	86	100%

Fonte: Elaboração própria

2.7. Caracterização da Escola Primária nº4039 - Cacuaco

A Escola Primária nº 4039, foi construída num espaço de 115m de comprimento e 89m de largura e criada pelo Decreto Executivo Conjunto nº86/06 de 26 de Junho, a Escola é de natureza definitiva e Pública.

2.7.1. Localização geográfica

A Escola Primária nº 4039, está localizada na Província de Luanda, Município de Cacuaco, Distrito Sede, Bairro do Waku, por detrás do Colégio Público nº4082, ao lado da Igreja Católica “Santo Inácio” e a Igreja MEPA.

A Escola Primária, dista a 6,5 km da Direcção Municipal de Educação de Cacuaco e a 29 km do Gabinete Provincial da Educação de Luanda.

2.7.2. Estrutura e funcionamento da Escola

A Escola Primária, conta com 37 funcionários nacionais, dos quais: 1 Director geral, 1 Subdirector pedagógico, 1 Secretário, 26 Professores (14 sexo feminino), 4 agente de segurança e 3 Auxiliares de limpeza.

A Escola Primária, conta com 13 Salas de aulas de construção definitiva, 1 sala dos professores, 3 gabinetes (1 do Director Geral, 1 do Subdirector Pedagógico e 1 Secretaria geral), 1 Guarita, 4 Casas de banho para os alunos (2 para cada género), 1 Recadação, 1 casa de banho para os membros da Direcção e professores, não tem quadra desportiva, tem luz eléctrica da rede pública e um reservatório de 16ml de água corrente.

A Escola Primária lecciona da iniciação a 6ª classe, em 2 períodos: Manhã e Tarde, da iniciação a 4ª classe estudam no período da manhã.

A Escola Primária conta com um total de 1195 alunos matriculados. Sendo 616 femininos e 579 masculinos.

2.8. Dificuldades encontradas

Na elaboração da monografia encontrou-se as seguintes dificuldades:

- ✓ Difícil acesso na via de comunicação e meios de transporte;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ Difícil acesso de materiais didácticos; ✓ Dificuldades de meios informáticos.

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados colectados para aferir a questão da merenda escolar e sua influência no aprendizado dos alunos da 4ª classe. Os dados aqui apresentados, foram colectados mediante o questionário dirigido aos alunos, professores e membros de direcção da Escola.

3.1. Apresentação análise e interpretação dos dados do questionário com os professores e membros de direcção

O questionário dirigido aos professores e membros de direcção (Director Geral e Subdirector Pedagógico, estava em sua estrutura composto por 6 questões que ajudaram a aferir a influência da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe. Entre as referidas questões, podem se encontrar maioritariamente questões fechadas (estas foram 4) de múltiplas escolhas (uma) e aberta também uma.

Na medida em que os dados são dispostos numa mesma tabela, apresentam-se em separado as respostas dos membros de direcção às dos professores, para uma comparação, já que representam seguimentos diferentes e podem ter opiniões diferenciadas sobre o objecto. A baixo a sua apresentação, análise e interpretação.

3.1.1. A Escola tem programa de distribuição da merenda aos alunos?

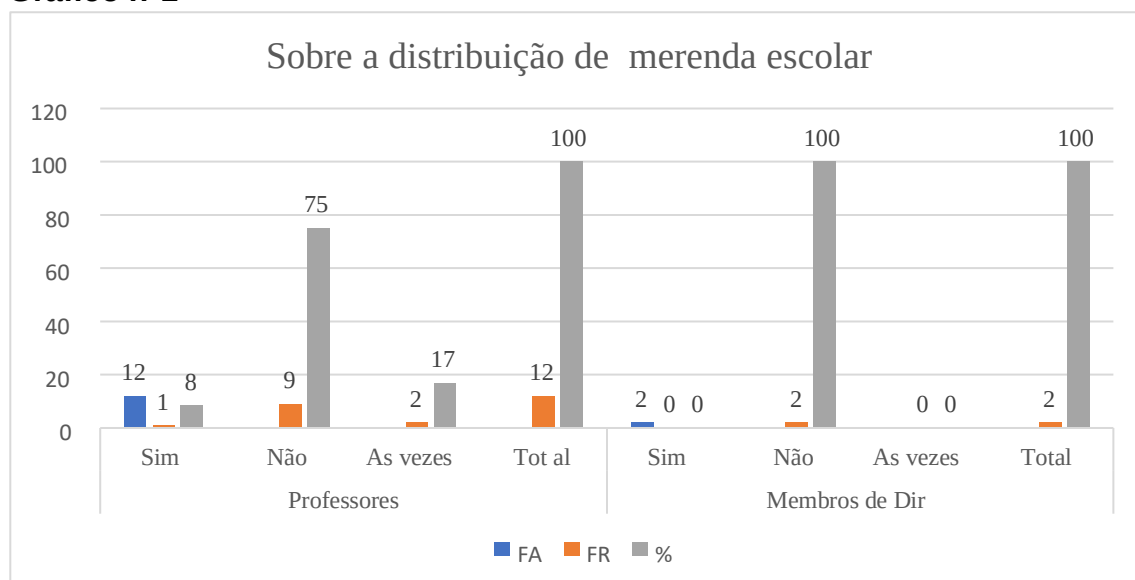
A primeira questão dos inqueridos nesta seção, saber se de facto é efectiva a distribuição da merenda no contexto da escola torna-se fundamental para a tomada de consciência sobre o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nesse contexto, nisso, colectaram-se as respostas a baixo indicadas na tabela.

Tabela nº1.

Categoria	Sobre distribuição de merenda	FA	FR	%
Professores	Sim	12	1	8
	Não		9	75
	As vezes		2	17
	Total		12	100
	Sim	2	0	0

Membros de Dir	Não	2	100
	As vezes	0	0
	Total	2	100

Gráfico nº1



Na categoria dos professores, o pronunciamento da maioria é que a escola não tem distribuído a merenda escolar. No seguimento a essa resposta estão 9 professores, correspondendo a 95% que indicaram não haver ou ocorrer na instituição a distribuição da merenda escolar. Porém, ainda 1 de entre os mesmos indica que sim, tem se distribuído merenda na escola, ao passo que também 2, correspondendo a 17% referem que as vezes ocorre tal distribuição.

Olhando para os membros de direção, verifica-se que os dois, inqueridos, correspondendo a 100% indicam que “não”, isto é, a escola não tem feito distribuído merenda.

Os dados, apesar de ter sido uma minoria indicando que sim se distribui e outros que as vezes, remetem ao entendimento de que poderão ter havido tempos em que por intermitência se tenha distribuído a merenda, acreditando que muitos dos professores e membros de direção não tenham estado na escola desde o início de suas funções. No entanto, pode-se aferir que actualmente não se pode falar em distribuição de merenda nesse contexto.

A não distribuição da merenda implica que a escola não tem desenvolvido o seu papel na segurança das condições que permeiem o desenvolvimento saudável do

processo de ensino aprendizagem, expondo-se a eminência da ocorrência de situações de baixo rendimento por razões de fome, já que no questionário com os alunos aferiu-se que muitos alunos saem de casa sem tomarem alguma refeição.

A merenda influencia no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, como referido por (Frota et al. 2008. p.279) “a alimentação é um fator imprescindível na aprendizagem, pois a fome poderá reduzir o rendimento formal do aluno. Por isso, que a merenda deve apresentar caráter nutritivo para ajudar esses adolescentes na sua aprendizagem” verifica-se, no entanto, um entendimento das professoras sobre o assunto.

A merenda escolar se faz numa resposta a necessidade de satisfação da fome, obtendo o valor e significado para muitos, como se pode ver diante da entrevista, se se distribui a merenda, ela se constitui para muitos a primeira refeição do dia, o que já também foi constatado por Bezerra (2009, p. 108) que conclui que em várias escolas no Brasil, a merenda torna-se como a “principal refeição do dia e motivação principal da frequência da criança carente e faminta à escola”.

Os esforços para a implementação devem ir além da planificação para uma plena execução. Sabe-se que é útil e fundamental a distribuição da merenda para um processo de ensino aprendizagem cada vez mais produtivo, logo, não se podem cruzar os braços para que tal ocorra nas escolas.

3.1.2. Qual é o impacto da merenda no desenvolvimento do aprendizado dos alunos?

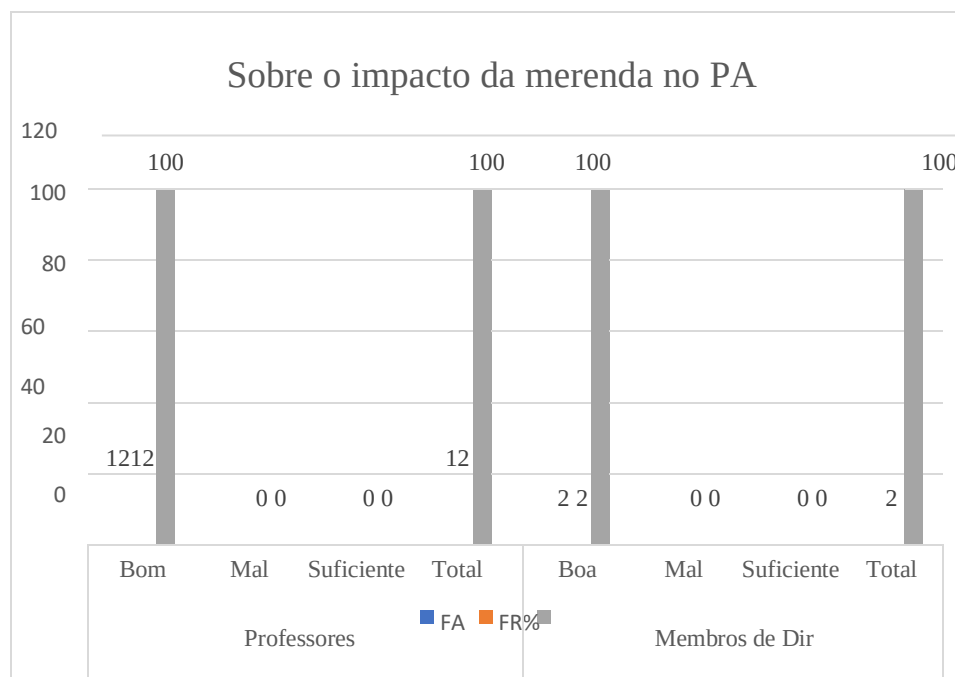
Na segunda questão, os inqueridos foram questionados sobre o impacto da merenda no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Compreender e considerar o impacto da merenda no processo de ensino aprendizagem ajuda a classe na tomada de consciência sobre o seu papel e ou lugar nas actividades da escola. Segue-se a baixo as respostas obtidas.

Tabela nº2

Categoria	Sobre o impacto da merenda no PA	FA	FR	%
Professores	Bom	12	12	100
	Mal		0	0
	Suficiente		0	0

	Total		12	100
Membros de Dir	Boa	2	2	100
	Mal		0	0
	Suficiente		0	0
	Total		2	100

Gráfico nº2



As respostas em ambas as categorias dos inqueridos coincidem, isto é, tanto os professores quanto os membros de direção concordam que a merenda tem um impacto positivo no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Verificase que 12 professores correspondendo a 100% indicaram a resposta “Bom”, sendo que noutra categoria, 2 membros de direção correspondente a 100% de igual odo dizem ser “Bom”

De facto, enquanto agentes protagonistas do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, não era de se esperar um pronunciamento diferente, já que é comprovado que a merenda deve fazer parte da escola pois auxilia os alunos na segurança da boa disposição da aprendizagem, isenta de atrapalhação por necessidade de satisfação da fome.

Ao reflectir sobre a merenda, (Wroblevski, Nascimento, & Cunha, 2020) vai além indicando mesmo que este transcende a questão da simples resposta a necessidade da fome. Conforme o autor, a fome não é a única situação justificatória

para a implementação da merenda escolar, porém, está entre as situações imediatas que enquanto necessidade do dia a dia dificultam o aprendizado dos alunos, daí que, mediante ao pronunciamento dos professores, todos os dias os alunos estão com fome quando não se alimentam, buscando sempre situações de respostas as suas necessidades.

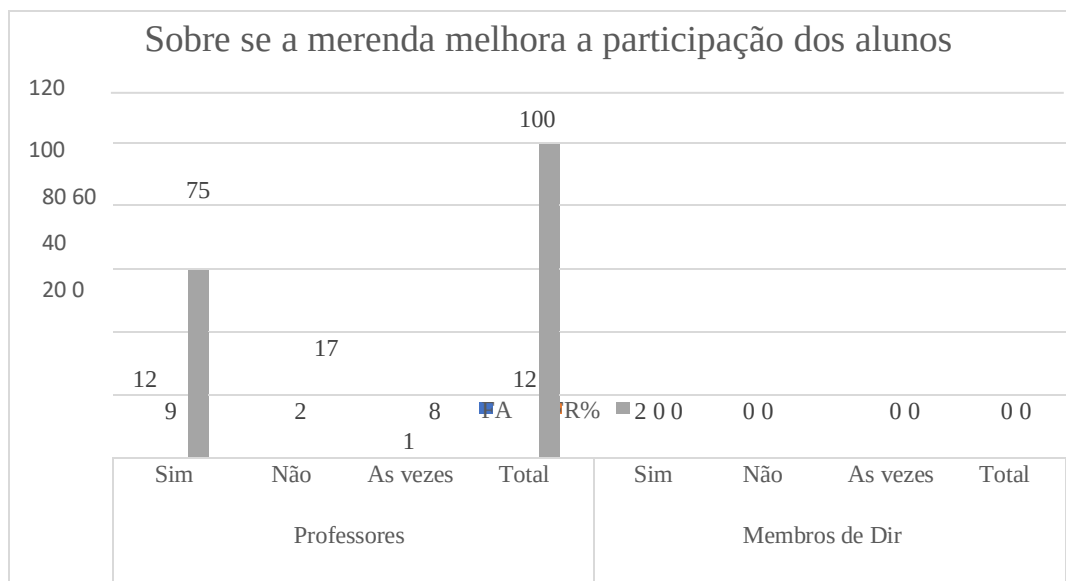
3.1.3. A merenda melhora a participação dos alunos na aula?

Verificada a concordância dos professores sobre o impacto positivo da merenda no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, na terceira questão buscou-se a percepção se os mesmos concordam que a merenda melhora a participação dos alunos na aula. Como se sabe, os estímulos condicionam a acção das pessoas e a merenda sendo um foco para a satisfação de necessidades pode ser um estímulo directo aos alunos em participarem e até mesmo em frequentarem a escola. Para essa questão, os professores responderam o seguinte.

Tabela nº 3

Categoria	Sobre se a merenda melhora a participação dos alunos	FA	FR	%
Professores	Sim	12	9	75
	Não		2	17
	As vezes		1	8
	Total		12	100
Membros de Dir	Sim	2	0	0
	Não		0	0
	As vezes		0	0
	Total		0	0

Gráfico nº3



Começando a leitura da informação pelos dados mais a baixo da tabela, verifica-se um dado que chama a atenção. Os dois membros de direção inqueridos se abstêm na resposta a questão sobre. Por outro lado, apesar de haverem algumas diferenças nas questões, a maioria, isto é, 9 inqueridos na ordem de 75% indicam que “sim”, a merenda tem melhorado na participação dos alunos na aula. Diante das respostas também se verificam 2 professores, correspondendo a 17% indicando que não e 1 de entre estes indica que as vezes melhora.

É indiscutível considerar que a alimentação melhore a disposição de qualquer indivíduo na realização de determinada actividade. A aprendizagem resulta da disposição de quem aprende, logo, é necessário que quem aprende esteja disposto a aprender e para que tal ocorra, é necessário que as condições para o efeito sejam criadas.

A não satisfação das necessidades de alimentação pela dificuldade no acesso pode causar insegurança alimentar. Sobre o aspecto, afirmam (Wroblevski, Nascimento, & Cunha, 2020, p. 63) que;

A condição de insegurança alimentar tem influenciado negativamente sobre o desempenho escolar de crianças e adolescentes em diferentes regiões do mundo, facto que evidencia a necessidade de estudos sobre o assunto da garantia de alimentação escolar para que se tomem decisões assertivas com objetivo de mitigar tal problema.

Os alunos com fome estão inseguros sobre o que comer, e não tem formas de se manter em sala de aula, os professores não vêm condições para minimização de

tal situação, o que remete a escola ao risco do não cumprimento dos objetivos da educação, já que os alunos de que precisa ensinar, não apresentam as condições básicas seguras para que a aprendizagem ocorra mediante o estabelecido.

Em citação à Freud (Alves & Bandeira, 2023) reflectem que a não satisfação das necessidades gera conflitos, tais conflitos podem ser o grande impedimento dos alunos em raciocinar ao manter a disposição e motivação para a participação activa nas aulas.

3.1.4. Quais são as implicações da falta da merenda do desenvolvimento do aprendizado dos alunos?

Na questão 4 os inqueridos foram questionados sobre quais as implicâncias da falta de merenda no desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Nesta, obtiveram-se as respostas que se seguem a baixo.

Tabela nº4

Categoria	Sobre as implicações da falta da merenda	FA	FR	%
Professores	Baixo rendimento	12	12	100
	Falta de atenção		12	100
	Fuga às aulas		12	100
	Fraca participação		12	100
	Total		12	100
Membros de Dir	Baixo rendimento	2	2	100
	Falta de atenção		2	100
	Fuga às aulas		2	100
	Fraca participação		2	100
	Total		2	100

Mediante a tabela, os professores assim como os membros de direção, para a questão que era de múltiplas escolhas indicaram todos os aspectos como que ocorrem na falta da merenda escolar. Mediante o entender dos 12 professores, 100% dos inqueridos nessa categoria, a falta da merenda causa baixo rendimento académico, falta de atenção nas aulas, fuga às aulas e até mesmo fraca participação nas aulas, o mesmo que os membros de direção indicaram.

De facto, a falta da merenda pode sim originar situações do género visto que em muitas famílias muitos alunos não têm acesso a uma alimentação de qualidade e regrada, bem como não a tem com frequência, devendo isso conter várias repercussões no processo de ensino aprendizagem, já que a alimentação é indispensável para manter as estruturas funcionais do organismo para que responda aos diferentes estímulos do ambiente a sua volta. Nesse sentido, a escola ao assegurar a merenda também ajuda as famílias mais carentes.

Ao priorizar na concepção de aluno a carência e a fome, a merenda deveria até evoluir de complemento alimentar para uma refeição, porque ela significaria para a maioria das crianças a refeição principal do dia e a única garantida, contribuindo para o aumento da importância da escola. Enfim, uma questão de sobrevivência. Ao associar merenda à sobrevivência, à carência, tomam como referência alguma situação prática que presenciaram ou da qual foram informados. Pressupondo que as famílias da maioria dos alunos sobrevivem de um salário mínimo ou menos, de renda incerta ou vivem o desemprego, comparam tal situação à vida das serventes da escola, que, apesar de receberem um salário mínimo, disputam as sobras de merenda para levar para casa. (Bezerra, 2009, p. 108)

A merenda é imprescindível na realidade escolar por vários aspectos.

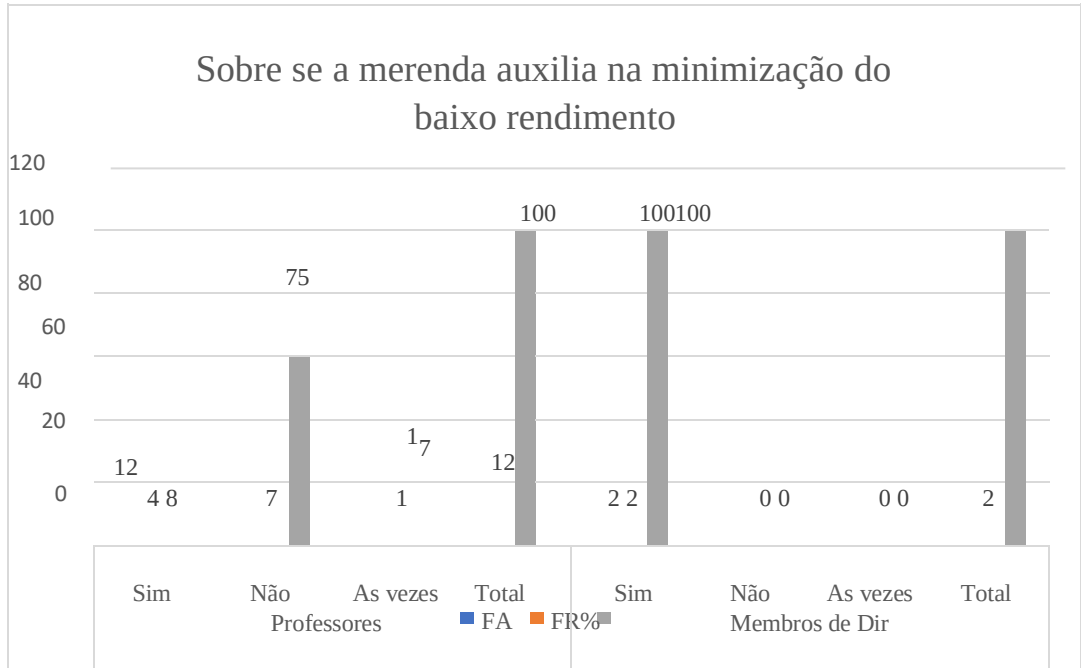
3.1.5 A merenda auxilia a minimizar o baixo rendimento dos alunos?

A contar para a quinta questão, a pergunta baseou-se na percepção dos professores sobre se a merenda auxilia a minimizar o baixo rendimento dos alunos. Em resposta a questão, os professores responderam da seguinte forma.

Tabela nº5

Categoria	Sobre se a merenda auxilia na minimização do baixo rendimento	FA	FR	%
Professores	Sim	12	4	8
	Não		7	75
	As vezes		1	17
	Total		12	100
Membros de Dir	Sim	2	2	100
	Não		0	0
	As vezes		0	0
	Total		2	100

Gráfico nº5



Em resposta a questão, os professores não foram unânimes, apresentando pareceres diferentes. Conforme os dados indicados na tabela, 7 professores, o equivalente a 75% indica que a merenda não auxilia na minimização do baixo rendimento, o que permite uma contradição entre as respostas à questão anterior em que estes professores juntos aos demais indicam que o baixo rendimento é uma das consequências da não distribuição da merenda escolar.

Outros 4 professores, representado uma fatia percentual de 8% indicam que sim, a merenda auxilia na redução do baixo rendimento. Aqui, pode-se concordar com os professores já que sendo a merenda um recurso para auxiliar os alunos na satisfação da necessidade da fome, logo, a merenda pode auxiliar na redução do baixo rendimento, sendo que a sua negação implica que a falta de alimentação não tem implicações no processo de ensino aprendizagem, o que não é verdade. Como já se verificou a cima e pode-se reafirmar aqui, conforme indicou (Alves & Bandeira, 2023, p. 5), citando (Alves & Cunha, 2020);

Uma boa alimentação faz com que aumente o desempenho escolar e incentive os estudantes a participarem da aula. Pois que, oferecer alimentos saudáveis na merenda escolar de crianças e adolescentes garante que eles tenham acesso a alimentos benéficos a saúde, além de esses alimentos garantirem equilíbrio nutricional e qualidade de vida dos educandos.

Ainda em resposta a mesma questão, 1 professor, o equivalente a 17% indicou que as vezes a merenda escolar auxilia na minimização do baixo rendimento, o que pode-se considerar uma afirmação de certo modo ajustada à realidade, podendo reconhecer que a questão do baixo rendimento nem sempre está associada a fome ou a falta de alimentação (merende), sendo que nesses casos a resposta para a minimização da situação acaba não passando necessariamente pela merende, devendo-se trabalhar na identificação dos factores desencadeadores do mesmo.

3.1.6. Qual é a importância da merenda no desenvolvimento do aprendizado dos alunos?

Na sexta e última questão, os professores foram desafiados a falar sobre a importância da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Aqui, por uma questão de carácter aberta, cada um dos inqueridos deu o seu parecer, pelo que se regista mediante as respostas que a merenda é importante para os alunos no desenvolvimento da sua aprendizagem pois ela pode elevar a motivação dos mesmos, sacia a fome e com isso eleva a disponibilidade de participação na aula, eleva a atenção dos alunos pois não estão mais preocupados em saciar-se.

Em síntese, através desta questão pode-se aferir diante dos inqueridos de que a merenda escolar é imprescindível para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem tendo grandes implicações na segurança de um ambiente salutar para que ocorra a aprendizagem que se quer significativa pelos alunos.

3.2. Apresentação, análise e interpretação dos dados do questionário aos alunos

O questionário dirigido aos alunos foi composto por oito questões, sendo uma aberta, duas fechadas e cinco de múltipla escolha. Segue-se a baixo a descrição dos dados colhidos, e sua leitura cuja finalidade principal foi perceber sobre as influências da alimentação no aprendizado dos alunos.

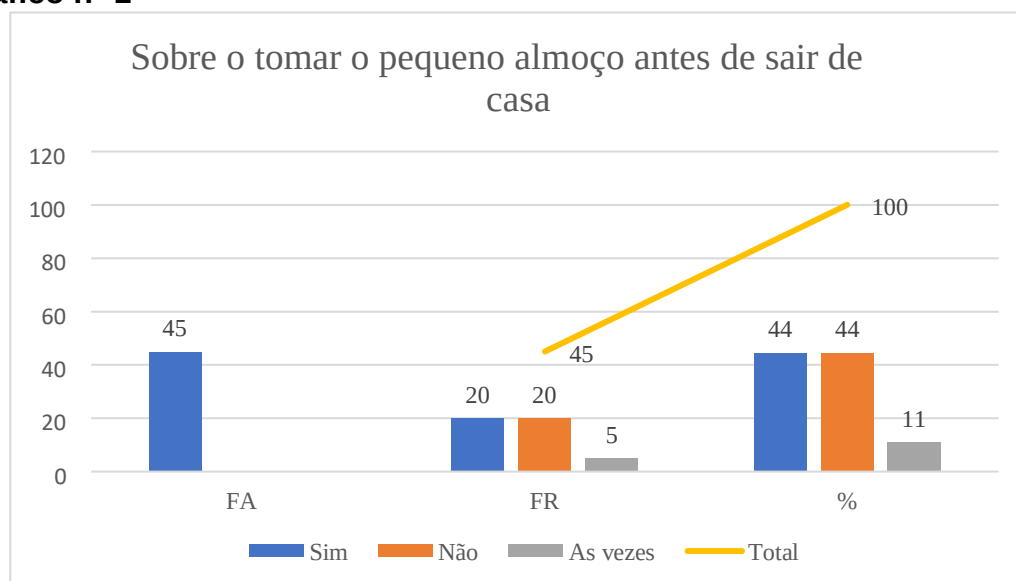
3.2.1 Tens feito alguma refeição antes de vir a Escola?

A primeira questão aos alunos, após terem indicado seus dados pessoais, buscou saber se estes têm tomado alguma refeição antes de sair de casa para a escola. As respostas obtidas para a questão, se apresentam a baixo na tabela, seguida da sua análise e interpretação, sendo por fim ilustrada sobre um gráfico para melhor percepção sobre o assunto.

Tabela nº 1

Sobre tomar refeição antes da escola	FA	FR	%
Sim	45	20	44
Não		20	44
As vezes		5	11
Total		45	100

Gráfico nº 1



As respostas indicam por um lado que os alunos têm tomado suas refeições antes de sair de casa, facto que se verifica que entre as respostas, 20 alunos,

correspondendo a 44% indicaram que “sim”. No entanto, outro grupo de alunos na mesma proporção também indica que não têm tomado qualquer refeição antes de vir para a escola, o que de imediato conduz ao entendimento de que estes chegam as aulas com fome. Os outros alunos para o total dos inqueridos, isto é, 5 alunos, correspondendo a 11% realçam que as vezes têm tomado refeições antes da escola, nisto, para estes há dias em que estão saciados da fome, e outros dias em que chegam para a escola sem ter-se alimentado, pressupondo que têm sido submetidos ao ambiente da aprendizagem com a necessidade de satisfação da fome.

Como se viu, a alimentação é fundamental para a garantia de condições físicas, psicológicas e emocionais para o bom desenvolvimento do aprendiz. Lembrando, (Alves & Bandeira, 2023, p. 5), citando (Alves & Cunha, 2020);

Uma boa alimentação faz com que aumente o desempenho escolar e incentive os estudantes a participarem da aula. Pois que, oferecer alimentos saudáveis na merenda escolar de crianças e adolescentes garante que eles tenham acesso a alimentos benéficos a saúde, além de esses alimentos garantirem equilíbrio nutricional e qualidade de vida dos educandos.

Mediante o pensamento dos autores a cima, os alunos estão vulneráveis a distração pela fome em participar das aulas, uma necessidade por se satisfazer acaba sendo o centro das atenções do pensamento e da disposição de energia para o desenvolvimento de qualquer outra actividade. Esta vulnerabilidade em participar das aulas, também foi reflectida por (Lima 218, p. 11), entendendo assim que a merenda faz- se um belo suporte para os alunos que não tem a garantia da alimentação em casa pois que, pois, que, satisfazendo-lhes a fome a escola contribui consideravelmente na “permanência do aluno no âmbito escolar e lhe proporciona a facilidade na aprendizagem dos conteúdos ministrados. ”

3.2.2. A Escola distribui merenda?

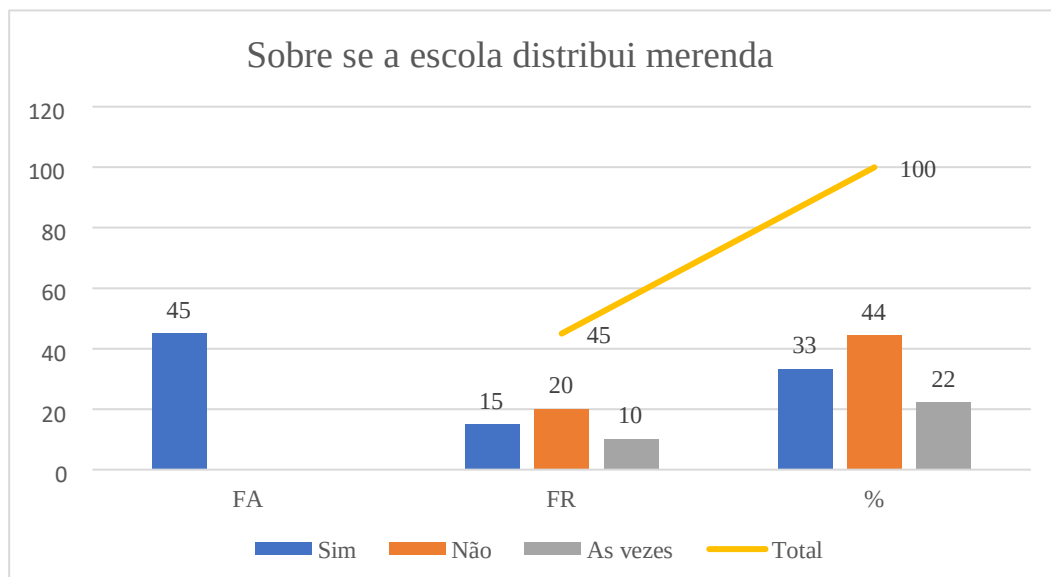
Percebido o facto de que muitos alunos têm estado no ambiente da aprendizagem como fome, perguntou-se aos alunos se a escola tem distribuído a merenda. Vejamos a baixo as respostas obtidas nessa questão.

Tabela nº 2

Sobre se a escola distribui merenda	FA	FR	%
Sim	45	15	33

Não	20	44
As vezes	10	22
Total	45	100

Gráfico nº 2



As respostas na tabela indicam posições diferentes pelos alunos sobre o facto da distribuição de merenda pela escola. Como se vê, para a resposta “sim”, 15 alunos correspondendo a 33% estão aí enquadrados, ao passo que, 20 outros alunos representando a 44%, numa maioria em relação aos que disseram sim, indicam a resposta “não”, podendo-se de imediato entender que a escola não tem distribuído merenda. Não em pequena escala considerando ao total de inqueridos, um outro grupo de alunos (10 alunos correspondendo a 22%) não seleccionou a opção do não e nem de sim, porém indicam a resposta “sim”, dando a entender que as vezes a escola tem distribuído merenda escolar, algo que não ocorre dessa forma com frequência.

É indiscutível de que a fome é uma necessidade biológica básica de satisfação imediata, sendo necessário que dia a pois dia seja satisfeita tendo em conta os períodos normais de intermitência entre uma refeição e outra, nisto, a escola ao distribuir a merenda, deve assegurar que a mesma seja um facto visível e afectivo a todos os dias e para todos os alunos e não no sentido de um dia sim e outro não.

Os dados recolhidos dão a entender que a escola distribui, porém passa muito tempo sem distribuir e quando distribui, não chega para todos os alunos, já que se

verifica que na mesma escola há alunos que dizem que sim distribui-se, outros que dizem que não e outros indicam tal intermitência temporal na distribuição.

Como já e referiu a cima, a fome tem suas implicações psicológicas, além de ser um incomodo, coloca o aprendente em situações de desânimo, baixando consideravelmente a sua atenção. Os pais e encarregados de educação, assim como a escola devem traçar mecanismos para conseguir que estejam criadas as condições básicas para que a aprendizagem ocorra em ambiente normal. (UNICEF, 2018)

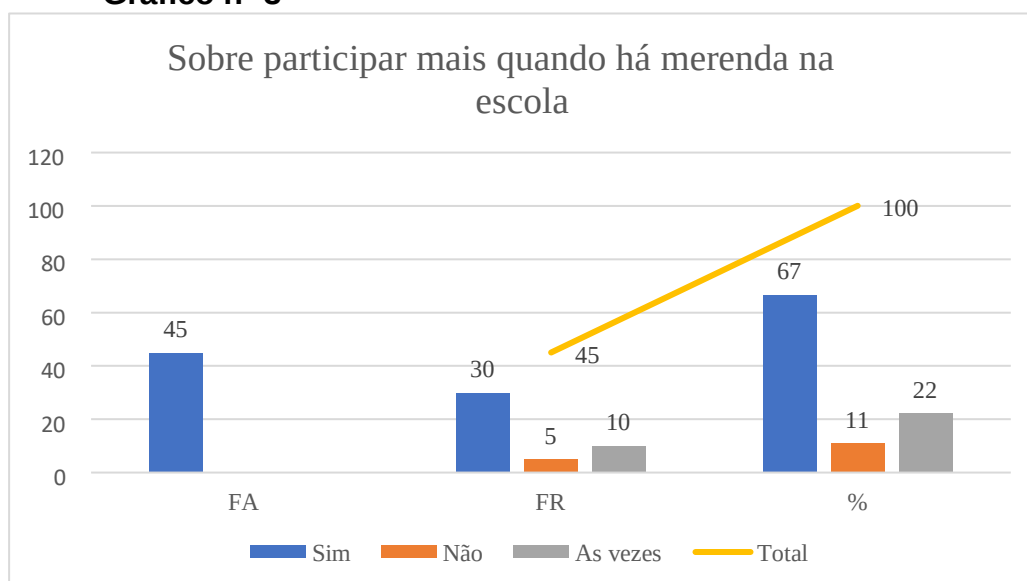
3.2.3. Quando há lanches na Escola, participas mais nas aulas?

Na terceira questão aos alunos responderam à pergunta se quando há merenda na escola eles se participam mais nas aulas. Segue-se a baixo a tabela apresentando os resultados obtidos.

Tabela nº3

Sobre participar mais quando há merenda na escola	FA	FR	%
Sim	45	30	67
Não		5	11
As vezes		10	22
Total		45	100

Gráfico nº 3



Nos resultados obtidos, como se pode ver na tabela, os alunos na sua maioria indicam que têm participado mais nas aulas quando se distribui merenda na escola.

Foram 30 alunos, equivalendo a 67% indicando que “sim”. Apesar de um número considerado e a cima da metade terem dito que participam mais nas aulas quando há distribuição de merenda, outro número de 5 inqueridos, equivalente a 11% indica que não, pressupondo que para a sua participação activa não têm como condicionante a distribuição da merenda. Ainda na senda da mesma pergunta, 10 alunos, na proporção de 22% indicam que há vezes que a distribuição da merenda influencia para maior participação nas aulas, podendo ser que nem sempre a escola distribui.

O dado por si indica a preocupação já a cima mencionada pela (UNICEF, 2018) sobre a necessidade da escola e famílias criarem condições para a garantia das necessidades básicas de alimentação, sob pena de não se conseguir que o aluno esteja empenhado na aprendizagem. É de facto um desafio que se precisa tomar em conta para que os propósitos da educação se materializem efetivamente.

Em seu estudo no contexto da merenda escola e seu significado na escola, (Bezerra, 2002, p. 109) reconheceram o seguinte resultado.

Segundo os professores, quando há merenda, os alunos ficam felizes, alegres, não faltam e apresentam rendimento satisfatório em aprendizagem; na falta, o rendimento cai devido à falta de predisposição e vontade dos alunos causada pela fome, que não se concentram, ficam tristes, irritados, mais agitados e difíceis de controlar.

Apesar de estar num contexto em que já se considera merenda escolar, refletindo as consequências da não distribuição, pelo constatado pode-se perceber que a fome impede a disposição dos alunos para a aula, o que não deve ignorado. Como se viu na abordagem sobre o conceito de aluno da 4ª ao contexto angolano, este aluno ainda tem 9 anos e é totalmente dependente dos seus pais e ou responsáveis para a sua subsistência. Uma vez que os pais não consigam dar-lhe de comer, ainda que vá a escola, as condições para o seu desempenho académico estão ameaçadas, o que deixa imediatamente a responsabilidade há escola, para caso queira desenvolver o seu papel na formação do cidadão, devendo para isso ter condições de suprimento minimizado das lacunas da família.

Na verdade, não tem como ignorar a questão da fome como um impedimento do desenvolvimento intelectual dos alunos, já que é uma necessidade básica necessária de ser satisfeita, sob pena do surgimento de conflitos do aluno pela

insatisfação da mesma. Uma necessidade insatisfeita pode ser a barreira para a satisfação de outras.

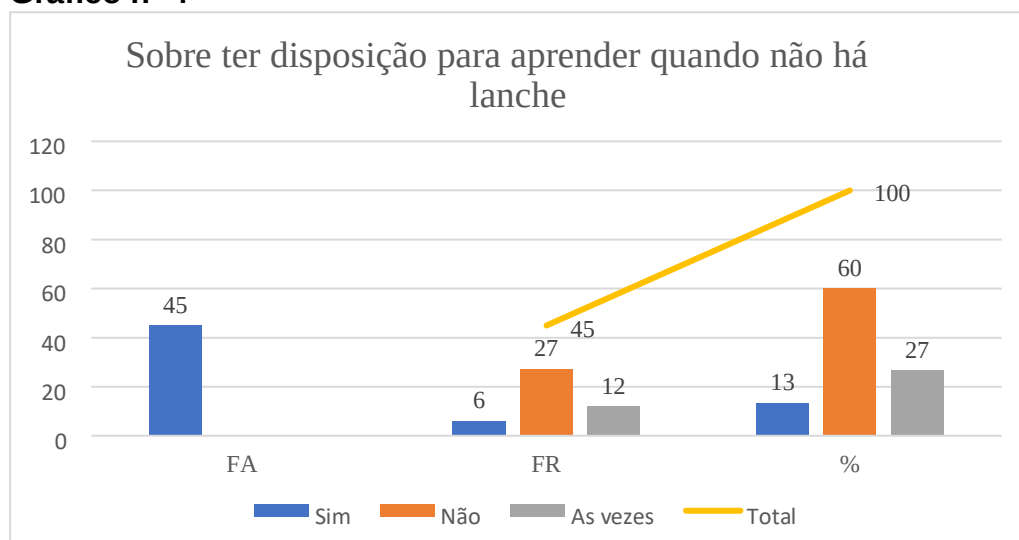
3.2.4. Quando não há lanches tens disposição para aprender?

Na quarta questão do questionário dirigido aos alunos inqueriu-se junto dos mesmos se quando não há lanche tem disposição para aprender. Um pouco a semelhança da questão anterior, com isso pretende-se perceber se além de ter maior interesse em participar o aluno acha que quando não se alimenta tem disposição em aprender. Vejamos as respostas por eles indicadas sobre a questão.

Tabela nº4

Sobre ter disposição para aprender quando não há lanche	FA	FR	%
Sim	45	6	13
Não		27	60
As vezes		12	27
Total		45	100

Gráfico nº 4



As respostas a essa questão demonstram uma maioria dos alunos assegurando que quando não se alimentam não têm disposição para aprender. Como se pode ver, no grupo dos que disseram não estão 27 alunos, o equivalente a 60%, estando a cima da metade do todo de inqueridos. Alguns alunos ainda disseram que sim, um grupo de 6, correspondendo a 13% dá a entender que mesmo quando não há lanche têm disposição para aprender, sendo que a outra parte indica que as vezes tem disposição as vezes, o que implica que em certos momentos o lanche faz falta para estes

aprenderem. Neste último grupo, como mostra a tabela, estão 12 alunos, o equivalente a 27%.

Como já se realçou na questão anterior, não se pode negar que a fome causa repercussões negativas para os alunos na sua aprendizagem. Sendo uma necessidade básica e de satisfação imediata, ao passar pela mesma, qualquer indivíduo reduz a sua capacidade normal de produtividade, quer física quer mental, o que remete a necessidade da escola e os pais e encarregados de educação assegurarem as condições para que os alunos estejam na escola saciados e disponíveis para aprender.

Diante disso, pode-se ter ao entendimento que muitos alunos, estão de certo modo influenciados pelo fenómeno de insegurança alimentar motivado pelas dificuldades dos pais em assegurar a satisfação das necessidades básicas dos seus filhos. Muitos alunos vem a escola sem tomar a primeira refeição e no contexto da escola não existem exatamente condições pra a satisfação de tal necessidade, o que desencadeia sem sombra de dúvidas a insegurança alimentar que mediante o parecer de é um fenómeno que tem estado por detrás do insucesso escolar de muitos alunos, devendo para o efeito a escola e seus parceiros tomar tal situação e assegurar estudos para a identificação de soluções que possam mitiga-la. (Wroblevski, Nascimento e Cunha, 2020)

Esse facto pode estar entre o baixo rendimento dos alunos, e, por ser um atentado a materialização dos objetivos da educação na formação da personalidade integral do home, a escola não está isenta na criação de condições que possam reduzir a ocorrência de situações que ameacem a sua efectividade na execução das suas tarefas para o alcance de seus objetivos, como é o caso da fome pelos alunos no horário da escola.

3.3. Apresentação, análise e interpretação dos dados da análise documental

Mediante as diferentes técnicas assumidas para o estudo, a análise documental foi uma delas, no sentido se se aferir sobre o assunto em epígrafe. Trata-se de um documento público que apresenta os fundamentos sobre a implementação da merenda escolar, nomeadamente o Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de Setembro.

A colecta dos dados no documento em referência baseou-se num conjunto de cinco indicadores, através dos quais se busca aferir a percepção do executivo sobre o impacto da merenda escolar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe, nomeadamente:

- 1- Conceitos;
- 2- Âmbito de aplicação;
- 3- Aplicabilidade para os alunos da 4ª classe;
- 4- Garantias sobre o seu financiamento.

3.3.1. Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº1 da análise documental: Conceitos

O indicador número 1 corresponde ao conceito sobre merenda escolar. o documento que regula ou legaliza a distribuição da merenda escolar, entende-a como todo o suplemento alimentar e nutricional distribuído gratuitamente a todos os alunos das Escolas do Ensino Primário Público e Privada em regime de comparticipação durante as actividades curriculares e extracurriculares. Artº 2º.

Mediante o exposto na definição de merende, verifica-se que do ponto de vista angolano, ela é entendida como suplemento alimentar e nutricional que se distribui aos alunos de forma gratuita, com certeza no intuito de assegurar que os alunos não sejam impedidos de desenvolverem a aprendizagem devido a situações de fome ou de desnutrição, porém, mediante o constatado em entrevista e questionário aos alunos, é uma situação que ainda necessita de se implementar.

Reconhece-se no documento que a fome e a má alimentação são elementos nocivos ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, na medida em que os objetivos sobre o programa de merenda escolar indicam que esta surge para a) estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças; b), favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da criança; c)prevenir situações de insucesso e de abandono escolar; d) suplementar as necessidades nutricionais dos alunos; f) promover a assiduidade e o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória. (Art.º 4º).

Mediante o exposto nos objetivos e atentando a alínea f, reconhece-se que muitos alunos não estão indo à escola devido a carência das famílias, e, como viu-se em uma das respostas dos professores, que em sua experiência, já uma mãe pensava em tirar o seu filho da escola dada a dificuldade do seu suprimento, imediatamente enfatizar o entendimento ao facto de que o abandono escolar indicado na alínea c exatamente pode ser evitado devido a merenda escolar.

3.3.2 Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº 2 da análise documental: Âmbito de aplicação

Percebe-se no documento que a merenda escolar tem aplicabilidade em todo o território de Angola tendo como principais beneficiários os alunos matriculados no Ensino Primário Pública e Privada em regime de comparticipação (Art.º 3).

Mediante a situação, verifica-se uma lei que demonstra aplicabilidade da merenda escolar para as escolas de Luanda, já que o programa para a sua distribuição é indicado como para a cobertura nacional, porém, o documento apresenta linhas orientadoras ainda não implementadas efetivamente, já que diante dos sujeitos ao ensino aprendizagem, aferiu-se que a escola não distribui aos alunos a merenda escolar, o que também contradiz aos que diz o documento no Art-º 8º, referindo a periodicidade a que se indica que a mesma deve ser distribuída diariamente aos alunos.

Aqui, se pode perceber que as linhas orientadoras dos órgãos de gestão da educação entendem de facto que a merenda escolar é uma necessidade indispensável, porém, é preciso que esforços para a sua efectivação sejam levados a cabo.

3.3.3. Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº 3 da análise documental: Aplicabilidade para os alunos da 4ª classe

Mediante a constatação na realidade da não distribuição da merenda aos alunos, interessa averiguar se de facto os alunos da quarta classe estão contemplados no direito à merenda escolar. Neste aspecto, mediante o artigo 3º já mencionado, aos alunos da 4ª classe são abrangidos pelo programa de merenda escolar, já que o documento refere que este programa beneficia os alunos matriculados nas escolas do

ensino primário, excluindo destas escolas os alunos no subsistema de educação de adultos, como se sabe, esse subsistema responde as necessidades educativas de adultos que não tiveram oportunidade de frequência à escola na escolaridade obrigatória.

Pode-se aqui entender que a questão não está no facto de que os alunos não sejam elegíveis ao programa, deste modo, é de se considerar um direito não usufruído pelos mesmos já que estão nos limites de beneficência da mesma.

3.3.4. Análise e interpretação dos dados sobre o indicador nº 4 da análise documental: Garantias sobre o seu financiamento

Uma das grandes dificuldades para que se tenha a merenda nas escolas em qualquer contexto é a segurança financeira sobre o mesmo, porá, interessou verificar no documento se existem fontes seguras para a materialização do programa de merenda escolar. De facto, o documento apresenta devidamente acautelada a situação, na medida em que indica no artigo 18º que o programa de merenda escolar é financiado pelo executivo através do orçamento geral do estado e por parceiros nacionais e internacionais.

Aqui, pode-se entender que nalguma coisa se tem falhado na garantia dos financiamentos, pois que só se pode acreditar que a mesma não chega as escolas pela falta de fundos que cubram a sua distribuição em todo o território, porém, dada a importância que o estado dá a necessidade da merenda aos alunos, é necessário que, no entanto, esteja aberta a discussões que culminem com a sua efectivação. Em algum momento, uma das professoras terá indicado que no caderno reivindicativo do SIMPROF consta entre as listas de solicitações a implementação da merenda escolar para todos, o que até ao momento não se tem verificado efectivo para as escolas que a cada dia vem distante a vivencia de um ambiente de aprendizagem cada vez mais participativo e gerador de experiências significativas aos alunos.

CONCLUSÕES

Pressupostos teóricos indicam a merenda escolar como uma resposta imediata aos problemas de carência vivenciada pelos alunos, sendo um vector poderoso para a segurança de condições nutritivas e de motivação necessária para a participação activa do processo de construção do conhecimento, revelando-se assim um elemento imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos;

O diagnóstico sobre o campo de acção indicam situações claras de interferência da aprendizagem dos alunos através da fome no horário da aula, muitas vezes manifestadas pelos alunos como falta de atenção, alegação de mal estar de saúde, abandono às aulas; através das quais se entende que a distribuição da merenda escolar amenizaria o ambiente da aprendizagem, melhorando de igual modo a prestação dos alunos, mediante a isso, descartam-se as H1 e H3, confirmando-se a H2, que diz que A merenda escolar pode ter um impacto positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da 4ª classe nesta escola.

As principais questões sobre a distribuição da merenda escolar são de carácter governativo, já que emanam de decisões que culminam com a atribuição de fatias orçamentais para a sua efectivação, tendo se por isso constatado dificuldades inúmeras das professoras em responderem com acções de minimização das consequências da não distribuição da merenda escolar aos alunos, ao que se entende a necessidade emergente de os órgão competentes tomarem entre as prioridades para o desenvolvimento do programa de merenda escolar como garantia para a efectivação da escolaridade obrigatória, permeando aos alunos o direito a educação, a saúde e alimentação.

SUGESTÕES

De acordo com as investigações feitas, sugeriu-se o seguinte:

À direcção da Escola

- ✓ Que os órgão competentes tomem como prioridades o desenvolvimento do programa de merenda escolar como garantia para a efectivação da escolaridade obrigatória;
- ✓ Que a direcção da escola incentive os pais a darem o pequeno almoço ou lanches aos filhos.

À comunidade

- ✓ Que os pais deixem o pequeno almoço ou lanches aos filhos antes de ir a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, M. V. (2002). *Cinco ensaios sobre motivação* (2ª ed.). Coimbra: Almedina.

Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Almeida, S. S. (2014). *O cotidiano da merenda escolar: análise da experiência em uma escola da rede Pública Estadual de Ensino do município de Vitória Santo Antão/PE*.

Dissertação de Mestrado, Universidade de Pernambuco, Vitória de Santo Antão.

Acesso em 17 de jun de 2023.

Ives, S. T., & Bandeira, D. C. (17 de jun de 2023). Nutrição escolar: Influências da alimentação no processo de ensino e aprendizagem de crianças adolescentes em escolas públicas do Brasil. Tocantins, Goias, Basil. Fonte: edu:

<https://www.repositorioifgoiano.edu.br>

Andrade, R. F. (abr de 2022). Aquisição do conhecimento: condicionantes para a aprendizagem na escola. *Revista Científica FESA*, 1(13), pp. 100-111.

Barreiros, J. L. (2008). *Factores que influenciam na motivação de professores*. Brasília.

Bertrand, Y. (1991). *Teorias contemporâneas da educação* (1ª ed.). (E. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Instituto Piaget.

Bezerra, J. A. (2002). *Comer na escola: significados e implicações*. Tese de Doutorado, Universidade de Seará, Faculdade de Educação da Universidade de Seará, Fortaleza.

Bezerra, J. A. (2002). *Comer na escola: significados e implicações*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Seará, Fortaleza.

Acesso em 14 de mai de 2023, disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47456/1/2002_tese_jabbezerra.pdf

Bezerra, J. A. (jan/abr de 2009). Alimentação e escola: significados

implicações curriculares da merenda escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), pp. 103-115.

Bittencourt, N. A., & Hardt, L. S. (2010). *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC.

Bogdan, R., & Birklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. (S. B. Maria João Alvarez, Trad.) Porto: Porto editora.

Both, I. J. (2011). *Avaliação planejada, aprendizagem consentida*. Curitiba: IBPEX.

Brás, C. C., & Souza, A. d. (2026). Merenda escolar como reflexo no processo ensino/aprendizagem. *V Seminário de Pesquisa e Extensão*, pp. 119-125.

Chiquemba, C. C. (jan/jun de 2021). Modelo de merenda escolar no ensino primário em Angola: um olhar sobre a importância da merenda escolar com base no Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de Setembro de 2013. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, 7(1), pp. 9-26.

Costa, R. M. (20 de abr de 2023). *CONEDU*. Fonte: Site da CONEDU: <https://www.conedu.com.br>

Coutinho, C. P. (2021). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática* (2ª ed.). Coimbra: Almedina.

Ferreira, M. S., & Santos, M. R. (2007). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender* (4 ed.). Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento.

Ferreira, P. L. (2005). *Estatística descritiva e inferencial*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Figueiredo, L. (2011). *O papel da motivação na construção da aprendizagem*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Departamento de estudos germanísticos, Lisboa.

Frota, M. A., Páscoa, E. G., Bezerra, M. d., & Martins, M. C. (jul/set de 2009). Má alimentação: Factor que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola

pública. 12(3), pp. 278-284. Acesso em 9 de jun de 2023, disponível em

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14147/7655>

Gago, M. (2012). *Construtivismo e multiperspectiva no processo de aprendizagem*. Maputo: EPM-CLP.

Grilo, L. M., Amaro, M. d., Augusto, I. C., Satombela, F., Mendes, c., Paulo, M., .

Caingona, F. d. (2018). *Guia metodológico de apoio às zonas de influências pedagógicas- ZIP*. Luanda: MED.

Haddad, L. A. (2021). *Bauru*. Acesso em 23 de jun de 2023, disponível em [bauru.sp.gov:https://www2.bauru.site/sec_educacao/atividades_pedagogica](https://www2.bauru.site/sec_educacao/atividades_pedagogica).

Haydt, R. C. (2011). *Curso de didáctica geral* (1 ed.). São Paulo: Àtica.

Imaginário, S., Jesus, S. N., Morais, F., Fernandes, C., Santos, R., Santos, J., &

Azevedo, I. (jun de 2014). Motivação para aprendizagem escolar: adaptação de um instrumento de avaliação para o contexto português. *Revista Lusófona de Educação*, 28, pp. 91-105.

João, A. (2020). *Metodologia de investigação científica* (1 ed.). Salvador: Mestria edições.

Libâneo, J. C. (1990). *Didáctica*. São Paulo: Cortez editora.

Lima, G. R. (2018). *A merenda escolar como factor motivador da permanência do aluno em escolas públicas: casos retratados no noroeste do Paraná*.

Monografia de Especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.

Nérice, I. G. (1987). *Didáctica geral dinâmica*. São Paulo: Atlas.

Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2020). *Ordem dos Psicólogos*. Acesso em 10 de jun de 2023, disponível em Bem-estar e Saúde Psicológica: <https://eusinto.me/bem-estar-e-saude-psicologica/estilos-de-vidasaudaveis/alimentacao/>

Piletti, C. (2014). *Didactica Geral*. São Paulo: Ática.

Pocinho, M. (2012). *Metodologia de investigação e comunicação do conhecimento científico: como fazer uma apresentação oral, como elaborar um post, como pesquisar na Web ...e muito mais*. Lisboa: LIDEL.

Prodanov, C. C., & Freitas, H. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2 ed.). Rio Grande do Sul: UNIVERSIDADE FEEVALE.

Ribeiro, D., Neves, F., & Moreira, C. (17 de jun de 2023). *Dicio*. Dicionário Online de Português. Fonte: 7 Graus: <https://www.dicio.com.br>

Rodrigues, A. L. (2021). Investigação acção e análise de conteúdo: caso na formação de professores. *Revista praxis educacional*, 17(40), 1-23.

Sousa, M. J., & Batista, C. S. (2014). *Como fazer investigação, Dissertações, Teses e Relatórios* (5 ed.). Lisboa: PACTOR.

Stefanini, M. L. (1998). *Merenda escolar: história, evolução e contribuição no atendimento das necessidades nutricionais da criança*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. Acesso em 17 de jun de 2023, disponível em https://www.teses.usp-br/disponíveis/6/6133/tde-06042020132509/publico/DR_340

Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. (2017). Factores influenciadores no processo de ensino aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagógica*, 34(103), pp. 75-86.

UNICEF, A. (2018). *Orçamento Geral do Estado OGE 2018*. Luanda: UNICEF ANGOLA.

Wroblevski, B., Nascimento, N. G., & Cunha, M. S. (2020). Impacto da (in)segurança alimentar no desempenho escolar dos estudantes brasileiros. *Rev. Bras. Eco. de Emp*, 20(2), pp. 59-77.

Zanon, D. P., & Althaus, M. T. (2009). *Didática*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD.